Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Centro de FONTES
Província Brasileira

Rua Cura d'Ars, 62
Bairro Prado - (031) **334-5730**
30.410-110- Belo Horizonte, MG

Belo Horizonte, 20 de outubro de 1997.

Relação das Cartas da Irmã Maria de Lourdes Machado
9ª Superiora Geral

Ano de 1975

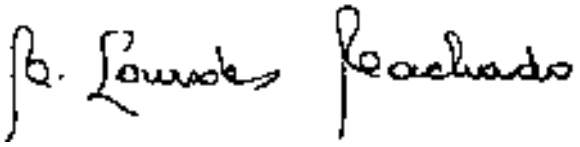
Foto – Introdução
Dados biográficos
Telegrama de sua eleição
Carta de 22/08/75
Carta de 27/08/75
Encerramento do Capítulo
Declaração do Capítulo
Carta – Ubá, 26/09/1975
(dirigida a Província Brasileira)Carta – Roma, 21/10/1975
(dirigida à Província Brasileira)Carta – Roma, 14/11/1975
(dirigida à Província Brasileira)Carta – Roma, 27/11/1975Carta – Roma, Natal/1975Ano de 1976Carta – Roma, Janeiro/1976Carta – Béziers,22/05/1976Ano de 1977Carta – Roma, 24/02/1977Carta – Roma, 01/03/1977Carta – Rio 17/05/1977 (dirigida à Província Brasileira)Carta – Roma, 26/07/1977
(dirigida à Província Brasileira)Carta – Roma, 07/12/1977Carta – Roma, 23/12/1977Carta – Roma, 26/12/1977

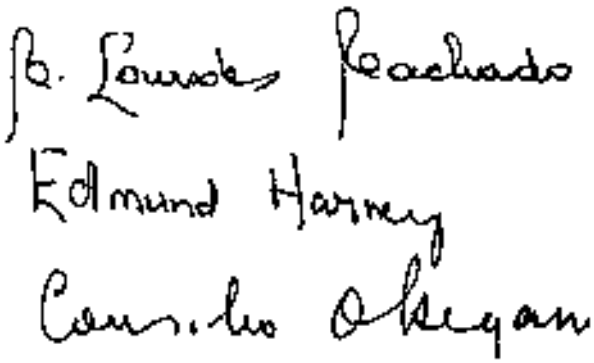
Ano de 1978Carta – Roma, 24/02/1978Carta – Roma, Festa do SCMCarta – Rio, 22/08/1978 (dirigida à Província Brasileira)Carta – Rio, 27/09/1978
(dirigida à Província Brasileira)Carta – Ubá, 07/10/197
8 (dirigida à Província Brasileira)Ano de 1979Carta – Roma, 20/01/1979Carta – Roma, 24/02/1979Carta – Roma, 09/03/1979
Carta – Roma, junho/1979 (dirigida à cada Irmã do Instituto)Carta – Roma, 11/10/1979Carta – Roma, 28/10/1979Carta – Roma, 29/10/1979Ano de 1980Carta – Roma, 28/01/1980Carta – Roma, 24/02/1980Carta – Roma, Festa de Pentecostes/80Maria Helena Morra SCMCentro de FONTES HYPERLINK mailto:Trecon@microplanet.com.br rscmb@microplanet.com.br

9 ª Superiora Geral Maria de Lourdes Machado

Foto Introdução

Dados Biográficos





Telegrama da eleição

EMBRATEL

RG

AG COPA RIO

ZCZC RRJ102 IBR924 UPA844 1028

BRRO CO ITRM 021

ROMA TLX 21 16 1055

IRMA ANGELA MACHADO

RUA ODILIO BACELAR 6 URCA

RIODEJANEIRO

MARIA DE LOURDES MACHADO NUOVA SUPERIORA GENERAL INFORMAR

PROVINCIA SAUDADES

MARGARIDA MARIA

COL 6

NNNN

AGENCIA COPACABANA
TEL. 205-55-45
16 AGO 69 15 75
R. FERNANDO MENDES, 18-A-LOJA

16 615

CARTA CIRCULAR

Roma, 22 de agosto de l975

Muito querida Irmãs,

Ao lhes dirigir a palavra pela primeira vez, falo como S. Paulo: "Sei em Quem pus a minha confiança e estou certa de que Ele é bastante poderoso para guardar o meu depósito". (2 Tim. 1,12)

Correspondendo à confiança em mim depositada, coloco todo o meu ser a serviço da Igreja, no Instituto, como um pouco de trigo, que pela força de Deus se transforma em Corpo de Cristo, como um pouco de pão, que pela força de Cristo se multiplica para atender às necessidades de muitos.

Nestes dias de reflexão, de escuta do Espírito, procuramos ouvir todas as vozes do mundo: a voz dos que gritam pedindo socorro, a voz daqueles que nem mais voz têm para pedir. Procuramos, sobretudo, no meio de todas estas vozes, distinguir a voz do Espírito que nos chama a novas posições, a um engajamento total de cada uma de nós pela causa da justiça.

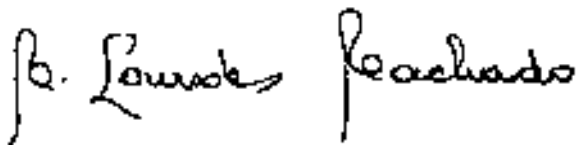
"A situação do mundo, com sua pobreza e miséria, com suas guerras e opressão, com sua solidão e violência, com sua crescente injustiça na distribuição de bens, exige de nós uma resposta ativa e radical" (Reflexão do capítulo atual). Situadas dentro de uma história, nossa missão está definida pelos desafios da própria situação histórica. Como responderia nosso Fundador aos desafios de hoje? Somos chamadas a nos transformar e também a modificar a sociedade onde nos encontramos, procurando ser fiéis ao Pe. Gailhac. Uma consciência crítica nos dará a lucidez necessária para a interpelação dos acontecimentos mundiais e para o discernimento das novas necessidades e dos novos apelos. Compete a cada uma de nós dar uma resposta nova, que ninguém pode realizar em nosso lugar

"Sempre há momentos em que o homem há de decidir, escolher, promover ou destruir realidades humanas e sociais. O homem realiza-se dentro de uma vocação e esta é uma porção dentro de um destino coletivo de muitas gerações" (Comblin). Como Instituto, somos chamadas a uma conversão, a uma vida mais radicalmente evangélica, trabalhando para construir um mundo mais justo.

Agradeço muito a cada uma das Provinciais, a cada comunidade, a cada Irmã, as manifestações de presença junto a mim, ao receber a nova missão de servir o Instituto. Apoiada pelas orações e estímulo de cada uma das Irmãs, desejo estar a serviço com a disponibilidade de Maria. É, portanto, no apoio de todo o Instituto que encontro força para começar esta nova missão.

Penso voltar ao Brasil logo depois do Capítulo, para estar em Roma na primeira quinzena de outubro.

Toda a afeição da



SOLICITADO PELO CAPÍTULO, O GOVERNO CENTRAL

SE PRONUNCIA NO DIA 27 - 08 - 1975

Reunidas como novo Governo procuramos trocar idéias e captar, através das capitulares, o que deseja de nós o Instituto:

l. Apelo à Justiça

"Nossa missão é um apelo à justiça" é a declaração do Capítulo Geral de l975.
Para transformar em vida o que aqui rezamos, o que aqui discernimos, pretendemos:

a) Encontrar meios para colocar nossas possibilidades e riquezas a serviço deste apelo.
b) O apelo à justiça requer de cada religiosa um profundo e radical compromisso com o Evangelho.
c) Em nível pessoal e nível comunitário, nossa vida deve ser transformada numa vida que seja, de fato, evangélica, através de uma interiorização e vivência constantes dos valores evangélicos.
"Rezar a vida e viver em oração" é um lema para cada uma de nós,
d) Como Governo Central vamos procurar crescer nesta liberdade dos filhos de Deus, Lc. 9,24 e assim tentar realizar aquela exigência de "inspiração", "orientação", que nos foi pedida.
e) A idéia de filiação leva-nos à da fraternidade.

Em nosso Instituto, a fraternidade ultrapassa os estreitos muros de nossa cidade, de nossas províncias e mesmo de nossos países, para nos lançar na grande fraternidade universal.

Nosso Instituto é um Instituto internacional a serviço de todos os povos do mundo. Se aceitamos esta realidade devemos estar prontas a colaborar, como Províncias e individualmente nos planejamentos internacionais: encontros, estudos, pessoal necessário, abertura ...

2. Nossa Presença, nossa mobilidade foi muito solicitada. Esta solicitação é um estímulo para nós. É um convite para juntas nos lançarmos na definição de nossos ideais e na concretização deste apelo à justiça definido pelo Capítulo.

Há, porém, diversas maneiras de estar presente:

- presente pela oração
- presente através de orientações
- presente através de planejamentos a nível de Instituto
- presente através de reflexões, questionamentos, avaliações
- presente pelas visitas às diversas Províncias

Gostaríamos que as Províncias se pronunciassem e nos falassem de suas expectativas. Como querem nossa presença? Em Capítulos, assembléias, visitas às casas? Orientação?

3. Comunicações

Reconhecemos que estamos na era das comunicações.

Reconhecemos o valor das comunicações para o enriquecimento mútuo, para a unidade do Instituto, para a circulação da vida.

Mas ... para isto precisamos de pessoal. Como devemos colocar nossos talentos a serviço das necessidades do Instituto, perguntamos. Onde estão estes talentos? Que se apresentem é o apelo que fazemos às Províncias.

4. Futuro do Instituto

a) O problema das vocações religiosas é uma grande preocupação nossa.
Como é a religiosa que corresponde às expectativas do povo de Deus?
Que espera de nós o mundo de hoje?
Como engajar a juventude na implantação do Reino de Deus no mundo?
Como fazer-lhes ver a beleza da Vida Religiosa?
Como formar e cativar esta juventude?
Este é um problema que deve ser estudado com o máximo de atenção por cada comunidade, cada Província, pelo Governo Central.

b) Formação:
Como formar uma religiosa para um Instituto internacional? Através de encontros?
Uma preparação para os votos perpétuos na Casa Mãe, na Casa Generalícia?

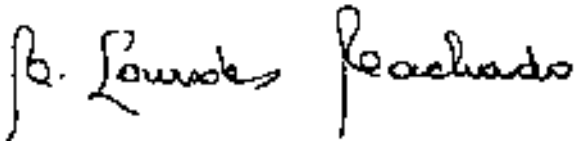
5. Adaptação

Todas compreendem: estamos num período de adaptação. Deixamos nossas Províncias. Algumas de nós devem participar de assembléias, de capítulos provinciais. Precisamos aprender línguas. Vamos planejar, estabelecer metas definidas. Prever um calendário que atenda às necessidades de presença.
Por isto esperamos paciência e compreensão de vocês.
Em novembro estaremos aqui para começarmos a traçar nossos planos. Esperamos sugestões.

Encontros:

l. Com relação aos encontros de Natal pensamos que é muito importante dar-lhes continuidade. Vamos contar com a generosa colaboração de membros do Conselho Geral anterior para a preparação do próximo encontro.

2. Pensamos realizar o próximo Conselho Geral Ampliado em julho de l976. Posteriormente enviaremos maiores esclarecimentos.



ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO GERAL DE 1975

Chamadas a partilhar da vida e missão do Cristo, nós nos reunimos em capítulo para rezar, para juntas discernirmos a voz do Espírito.

A autenticidade na procura da verdade levou-nos a uma convergência de ideais, apesar de nossas apreensões, apesar das diferentes situações históricas em que estamos mergulhadas.

Convocadas das diversas partes do mundo, procuramos descobrir novos caminhos para o Instituto.

Discernidos os caminhos, resta-nos percorrê-los. Somos enviadas com o poder do Espírito para proclamar que o reino de Deus está no meio de nós, que o reino de Deus está dentro de nós.

Ser enviada significa sair do meu mundo para ir ao encontro do outro, de todos aqueles "que estão privados da possibilidade de crescer e de amadurecer como verdadeiras pessoas humanas" (Capítulo l975)

Anunciar o Evangelho é anunciar o mistério da filiação e da fraternidade, mistério revelado por Cristo.

O amor ao próximo é o novo mandamento, diz o Senhor...

"Mas enquanto considero meu próximo o que encontro no meu caminho, aquele que vem a mim, solicitando ajuda (quem é o meu próximo?), o meu mundo permanece o mesmo. Todo "assistencialismo", toda forma superficial da sociedade é um amor que não sai do pátio da sua casa (se eles amam aqueles que os amam, que recompensa terão?)" (Gustavo Gutierrez).

Descobrir o outro significa entrar no mundo dele e isto supõe uma ruptura com o nosso mundo.

Este Capítulo é para nós um desafio. Chama-nos a uma séria revisão de nossa vida, pessoal e comunitária. Exige de nós a libertação de nossas estruturas de egoísmo para nos colocarmos a serviço de todos aqueles que precisam de nós.

O <u>não</u> ao outro é o único pecado possível, é o pecado do mundo, o pecado das origens . O homem que se deixa escravizar pelo pecado criará relações escravizantes.

Trabalhar pela Justiça é trabalhar para que o reino de Deus seja implantado no coração do homem, no coração do mundo.

Fazer com que este capítulo se transforme em vida nova para o Instituto é responsabilidade de cada uma.

Transmitir vida é vocação fundamental da mulher. A transmissão da vida se faz na dimensão do ser, que aceita dar-se, que aceita partilhar, que aceita morrer um pouco, para que outros tenham vida.

Como delegadas das Províncias, o capítulo confia a nós a responsabilidade de fazer crescer no seio de nossas comunidades esta vida nova, que se irradiará na sociedade em que vivemos.

Conscientes de nossa responsabilidade devemos assumir nossa missão junto às Províncias, procurando fazer crescer em nós esta vida, que desejamos transmitir. Só se acredita em quem busca viver a palavra que pronuncia. Se de fato acreditamos no Espírito que está em nós, tudo nos será possível. Se de fato vivermos o que aqui descobrimos, seremos agentes transformadores da história do Instituto.

É minha missão específica trabalhar por esta transformação, ser fiel às decisões tomadas na oração e sob o impulso do Espírito Santo, durante o capítulo.

Na liturgia da Palavra do dia 16, S.Pedro, em sua primeira carta (4,10), nos convida a colocar à disposição dos outros os dons que recebemos. Respondendo a este apelo, coloco todo o meu ser à disposição do Instituto, num comprometimento radical com seus objetivos, com o carisma do Fundador.

Jesus viveu em contínua e permanente referência ao Pai. Aquilo que o Pai lhe ditou, Este foi o seu caminho, embora o levasse à morte. Renunciou a toda vontade de dominação pessoal e se deixou conduzir pela vontade do Pai, ao se confrontar com as tensões e conflitos de sua situação histórica.

Só no despojamento de nós mesmas poderemos realizar como Cristo a entrega de todo o nosso ser à vontade do Pai.

Este capítulo foi o início de nossa caminhada que devemos continuar sob o impulso do Espírito.

Agradeço a cada capitular, à comissão técnica, à comissão pré-capitular, ao Conselho Geral anterior, à Irmã Margarida Maria Gonçalves, o resultado deste capítulo.

A presença da querida Ir. Margarida Maria marcou toda a vida do Instituto nestes 12 anos. Mulher de fé, hauriu suas forças no contato com Deus e hoje entrega um Instituto unificado, aberto às necessidades do mundo, atento às orientações da Igreja e sobretudo dócil ao Espírito que nos conduz. Eu lhe agradeço, querida Margarida Maria, tudo o que fez pelo Instituto.

Convido todas a comigo agradecerem a Deus pela realização deste capítulo num clima de paz, de abertura ao outro, de oração e de disponibilidade.

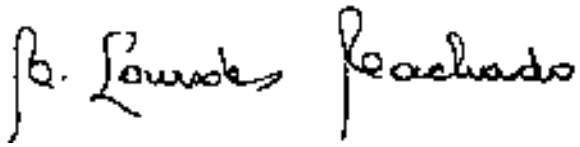
Coloco todo o Instituto sob a proteção de Maria para que possamos realizar nossa missão na Igreja, ao iniciarmos esta nova etapa.

Conto com a disponibilidade de todas as religiosas, com a oração de cada uma e com as bênçãos obtidas pelos sofrimentos de nossas Irmãs doentes. Conto sobretudo com a proteção de Deus e com a força do Espírito.

Para realizar a vontade do Pai discernida aqui e que se revelará no dia a dia da vida do Instituto, peço, como Salomão, a Sabedoria:

"Enviai-a, pois, dos vossos santos céus,
enviai-a do trono da vossa glória,
para que me assista nos meus trabalhos e para que eu saiba o que vos é agradável.
Ela sabe e compreende todas as coisas;
E guiará os meus passos com prudência
E me protegerá ..." (Sab. 9, l0 e ll)

Amém.



Roma, 29-08-1975

MISSÃO - UM APELO À JUSTIÇA

Texto do Capítulo Geral de 1975

No mundo, na Igreja e em cada uma de nós, há uma consciência cada vez maior de que Deus está presente, até ao mais fundo de toda a história humana, mas que o seu poder de transformação e libertação, em e através de Cristo, deve ser transmitido a todos e para o bem de todos.

A ESTA LUZ, COMO Capítulo, chegamos à conclusão de que a missão do Instituto é, mais do que nunca, um apelo à justiça - uma justa partilha desta transformação e desta libertação, com todos os homens.

Segundo o que nos revela esta nova consciência de missão, vemos que:

Trabalhar pela justiça já não é uma opção.

A situação do mundo, com a sua pobreza e miséria, com a opressão e a guerra, com o isolamento e a violência, com o desequilíbrio cada vez maior na distribuição de recursos e bens, incita-nos a uma resposta ativa e radical.

Estamos convencidas de que trabalhar pela justiça é uma "dimensão constitutiva da pregação do Evangelho" (Justiça no mundo, Sínodo de l971)

A evidência da mensagem do Evangelho, o contínuo apelo da Igreja, a vida e espírito do Padre Gailhac e a consciência das irmãs de todo o Instituto, levaram-nos a esta convicção. Estamos bem certas de que ela deve penetrar todos os aspectos da nossa vida pessoal e comunitária.

Um apelo à justiça é um apelo àqueles que mais precisam de uma libertação humana. Quem são os que precisam de libertação?

Todos os que estão privados da possibilidade e liberdade de crescer e de amadurecer, como verdadeiras pessoas humanas, quer esta privação seja motivada por eles próprios, pelo seu próprio ambiente, quer pelos sistemas e estruturas da sociedade em geral.

Reconhecemos que como Instituto, ainda não encaramos totalmente o apelo à justiça, nas nossas vidas e no trabalho que fazemos.

Afirmamos que, viver hoje a nossa missão, requer de cada Irmã e de cada Província uma educação para uma nova tomada de consciência.

Afirmamos que, a fim de responder ao apelo à justiça, temos que experimentar a pobreza, um estilo de vida mais simples, e procurar um contato mais direto com os pobres.

Afirmamos que, em espírito de discernimento, cada Província deve:

- identificar claramente quem são as vítimas da injustiça, nessa Província e em cada país.
- identificar os males que provocam a injustiça e comprometer-se a resistir às estruturas, quer locais, quer nacionais ou globais, que causam a opressão e impedem a fraternidade entre os povos.

Afirmamos que cada Província, e todo o Instituto, deve encontrar os meios de pôr os nossos talentos e recursos ao serviço deste apelo à justiça.

Estamos cada vez mais conscientes de que trabalhar pela justiça e viver na justiça significa "não levar nada para o caminho" e "perder as nossa vida" (Lc.9). "O discípulo não é mais do que o seu mestre" (Jo. 13,16).

Face ä interpelação desta vida evangélica radical, que implica um risco pelo desconhecido, a perda da segurança, o sofrimento, precisamos, mais do que nunca, uns dos outros.

Reafirmamos, portanto, que a comunidade é uma expressão integral do nosso apelo à missão.

Compreendemos agora melhor, que:

<u>A comunidade é missão e para a missão.</u>

A nossa vida de comunidade deve ser centrada e partilhada em Cristo, enraizada na realidade e numa autêntica abertura às necessidades dos que nos rodeiam.

Cada irmã tem o direito de esperar, e a responsabilidade de criar, uma comunidade:

- de apoio e empenhamento
- de oração pessoal e comunitária
- de testemunho concreto de amor libertador,
  que é a melhor expressão de justiça

Acentuamos a necessidade de:

- um estilo de vida que deve encontrar expressão:
  - no nosso modo de relação com os outros;
  - naquilo que possuimos, pessoal e comunitariamente;
  - no uso que fazemos dos bens materiais.

- o discernimento, a nível pessoal e comunitário, que ponha em

confronto a nossa experiência vivida com o Evangelho.

- a abertura à comunidade local e provincial e à missão total do Instituto.

- Um conceito de comunidade, mais vasto, e uma procura contínua de novas formas de comunidade, que dêem o apoio necessário a todas as nossas irmãs.

Uma vivência tão evidente do Evangelho terá, como resultado, ficarmos em contradição com certos valores da sociedade e será uma autêntica participação no paradoxo morte-vida, que é, ao mesmo tempo, libertador e fonte de libertação.

Somos chamadas a vivermos juntas o mistério pascal, numa abertura radical ao Pai e aos pobres. Isto desperta uma tensão criadora entre a nossa necessidade

- de empenhamento ativo e de interiorização
- de solidão e de oração em comum.

Afirmamos, portanto, a urgência de continuarmos

<u>a nossa procura de maior integração na nossa vida</u>

de modo a podermos reconhecer a presença e a ação de Cristo na situação humana da nossa vida e nas vidas dos que contatam conosco.

Como Capítulo, temos rezado, individual e comunitariamente, sobre a nossa experiência vivida à luz do Evangelho. Pedimos agora ao Senhor, com confiança, que leve todo o Instituto a

Atuar com justiça,

amar com ternura

e caminhar humildemente
com o nosso Deus.

. (Miquéias, 6,8)

CARTA CIRCULAR

Ubá, 26 de setembro de l975

Muito queridas Irmãs,

Terminada minha missão de capitular, passando por toda a Província para transmitir com as outras capitulares, o resultado do Capítulo Geral, encontro-me em Ubá para passar uns dias com minha família.

Foi grande a minha alegria, em cada Assembléia, em cada localidade, ao sentir a abertura e a docilidade de todas ao Espírito Santo, no discernimento dos novos caminhos da Província, indicados pelo texto capitular.

Estou certa de que cada uma das religiosas continuará a ter a mesma abertura, a mesma seriedade, a mesma coragem na fase que se segue de aprofundamento do texto e na vivência das descobertas das Assembléias e em cada grupo comunitário.

Assim, tenho certeza, a Província Brasileira caminhará pelos caminhos de Deus.

Espero partir para Roma no dia 06 de outubro, passando uns dias em Londres para um rápido treino de inglês.

Enquanto não houver a nova provincial, os dois membros da equipe continuarão dirigindo a Província, assessoradas pelas comissões, secretária e ecônoma provinciais.

Irmã Stella Pessoa que, já durante o Capítulo Geral, ficou legalmente investida das funções de Provincial continuará sendo a primeira responsável da Província neste período até a nomeação da nova provincial. Imediatamente, após os estudos sobre o novo tipo de governo, os dois membros da equipe provincial já poderão fazer a sondagem sobre os membros para o novo governo provincial.

Após refletir, rezar e discernir pessoalmente e com os outros membros da equipe provincial, aceitando também sugestões do Capítulo Geral, comunico que a Irmã Therezinha Benedicto foi convidada para ser uma das auxiliares da secretária geral: Ir . Frances Lane. Partirá mais tarde para Roma.

Para o Economato Geral, Ir. Marie Carmel preparará pessoas que assumirão a administração do Instituto, conforme foi sugerido pelo Capítulo Geral.

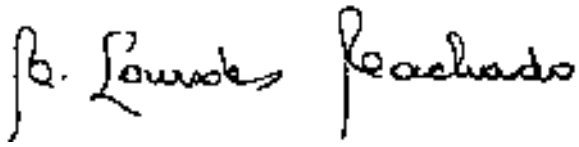
Agradeço muitíssimo todas as cartas, cartões, telegramas enviados para Roma ou recebidos no Brasil. Algumas cartas continuam a chegar a Roma, inclusive as rosas enviadas pela Comunidade Educativa do Rio. Todas estas manifestações me tocaram profundamente.

Fiquei imensamente comovida com a acolhida e carinho encontrados em cada casa por onde passei.. Muito obrigada pelas manifestações de amizade, pelos presentes e, sobretudo, pelas orações silenciosas que, partindo de minha gente, me acompanharão pelos caminhos do mundo. Levo comigo a recordação do apoio, da ressonância, do estímulo de vocês, durante estes anos em que juntas buscamos viver o ideal de nossos Fundadores. A eles confio a Província Brasileira que me foi confiada, de modo especial, nestes últimos anos e que de longe toma proporções de universo.

Digo apenas um "até breve", numa destas mil presenças que me foram pedidas.

Com um abraço muito amigo a cada uma, só peço ao SENHOR que possamos todas nós realizar nosso compromisso com o texto capitular e assim

"atuar com justiça.
amar com ternura
e caminhar humildemente com o nosso Deus".



CARTA CIRCULAR

Roma, 21 de outubro de l975

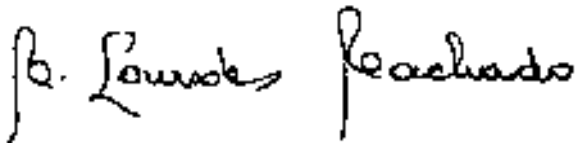
Queridas Irmãs,

Tendo estudado a nova estrutura do governo, à luz do Capítulo Geral 1968-69, autorizo que possa ser colocada em prática esta nova forma de governo que está de acordo com os princípios de governo do Instituto, com algumas modificações do outro sistema aprovado em 1973, para a província brasileira.

Quando os outros membros do Conselho Geral estiverem aqui em Roma, vou apresentar-lhes o estudo feito pela província brasileira. Se houver alguma sugestão quanto ao funcionamento do novo governo nós lhes enviaremos, mas estas sugestões não modificarão em nada a estrutura de base que nos foi apresentada e que está sendo aprovada.

Desejando que o Espírito Santo as ilumine neste momento de mudança de governo, asseguro-lhes que estarei muito unida a vocês.

Com toda a amizade,



CARTA CIRCULAR

Roma, 14 de novembro de l975

Muito queridas Irmãs,

Uma das primeiras coisas que fizemos ao nos reunirmos, na semana passada, foi a de trocarmos idéias sobre os ecos que nos chegaram das assembléias ou capítulos realizados nas diferentes províncias

Achamos que isto foi muito importante no começo da nossa vida e do nosso trabalho porque devemos nos esforçar para que nossas vidas expressem as orientações do capítulo Geral, procurando ajudar cada província, na medida do possível, a fazer o mesmo.

Foi muito bom para nossa s reflexões termos participado diretamente nos trabalhos realizados nas províncias Anglo-Irlandesa, Americana de Leste e Brasileira. Esperamos poder partilhar mais tarde com vocês o que se tem feito nas outras províncias para passar à vida as idéias surgidas a partir do texto do capítulo geral.

Hoje, no entanto, queremos simplesmente começar um diálogo sobre quanto e como foram nossas vidas atingidas pelo texto sobre nossa missão

Gostamos muito da síntese que nos enviaram e que representa as sugestões e as reflexões de cada irmã para a implantação do nosso documento nos diferentes níveis e áreas.

Foi-nos fácil destacar rapidamente quais os anseios da província em relação as diversas áreas. Pudemos ver uma série de princípios que surgiram a partir da vida: na oração e na reflexão.

Gostaríamos de sempre acompanhar a província brasileira, conhecendo os planos que vão surgindo e os meios que o Espírito vai inspirando para passá-los à vida. Sabemos que é um trabalho lento e que tudo não se pode fazer de uma só vez, mas sabemos que já

terão encontrado meios para que as Irmãs da Província já estejam realizando algumas das aspirações surgidas nas assembléias.

Também nós, no governo central, estamos estudando os meios para sermos capazes de ajudá-las com nossa presença, pela partilha, pelas idéias.

O capítulo geral tornou-nos mais unidas. Esta união se situa num nível mais profundo do que antes porque, esquecendo nossas diferenças de cultura, nós nos sentimos unidas no Senhor, pela oração, pela busca comum. Estamos certas de que a mesma experiência foi vivida por vocês a nível provincial, bem como em cada comunidade, em cada irmã, encontrando assim a verdadeira união neste nível mais profundo de que falamos.

Muito obrigada por esta primeira partilha que esperamos possa continuar por muitos outros meios.

Contamos com a ajuda de cada uma de vocês, pelas orações, sugestões, partilha, neste momento em que começamos nossa vida de grupo – vida que tem seu único sentido na vivência do apelo, vindo do Espírito ao Instituto para realizar uma nova Missão – apelo à Justiça.

Estamos muito unidas a vocês, alegrando-nos com o novo governo provincial e manifestando toda a nossa união à Maria José Caldas na sua nova missão.

Com toda a amizade, nosso abraço.

B. Lourdes Machado
Edmund Harney
Consilio Okegan

CARTA CIIRCULAR

Roma, 27 de novembro de l975

Muito queridas Irmãs,

Já estando todo o Conselho "em casa" e tendo começado nossas reuniões para partilhar nossas orações, luzes, aspirações, idéias, vidas – a serviço da Igreja, no Instituto - queremos estender a todas nossas reflexões, nossos planos.

Buscando ver claro qual seria nosso objetivo primeiro, para a realização da missão que recebemos no capítulo, descobrimos que não poderá ser outro que:

Colocar todos os nossos esforços, todos os nossos dons para que o texto capitular "Missão – apelo à justiça" passe à vida, trabalhando em grande harmonia com as descobertas das diferentes províncias e buscando colocar todo o Instituto numa união de forças, numa missão dinâmica comum, universal e eclesial,

Para a realização do nosso objetivo queremos entrar em contato com as províncias e estar muito presente à vida das Irmãs, por diferentes modos de presença. Pensamos em começar nossa missão por uma rápida visita a Béziers para rezar na Casa Mãe, junto aos nossos queridos Fundadores, buscando luzes sobre a inspiração original do Pe. Gailhac e para sermos fiéis ao nosso carisma na Igreja de hoje, dando-lhe respostas corajosas.

No intuito de corresponder aos anseios do capítulo, desejamos visitar todas as províncias dentro do período de 20 meses, começando em março de l976.

Em julho, teremos uma ótima ocasião de um contato com todas as provinciais em Nova York, durante o Conselho Geral Ampliado. Através das provinciais teremos a presença de todas as Irmãs.

Para organizar nosso trabalho, estamos contatando as provinciais, pedindo-lhes sugestões, apresentando-lhes nossos planos iniciais de presença às províncias. Quando estiverem precisos os dados, nós lhes enviaremos nossa agenda.

Foi muito enfatizada durante o capítulo, a importância da comunicação constante. Estamos bem convencidas da sua necessidade para atingirmos nosso crescimento na internacionalidade, na universalidade, na unidade. Todos os acontecimentos das províncias interessam-nos vivamente e também será muito bom iniciar ou aumentar a intercomunicação provincial – fonte de conhecimento, de apoio, e de mútuo enriquecimento.

Aproveitamos a oportunidade para algumas comunicações.

Depois do Capítulo Geral foram nomeadas duas novas provinciais, Irmã Maria José Caldas para a Província Brasileira e Irmã Columba Kavanagh para a Província Americana de Leste.

De 06 a 13 deste, tivemos aqui em Roma a assembléia das superioras gerais onde foram tratados temas de grande interesse como: "A religiosa e o Deus da Fé", "As religiosas na Igreja" e "A religiosa no mundo". Este último tema foi bem apresentado pela Ir. Mary Milligan.

A reunião internacional do Natal, como nos anos anteriores, está sendo organizada. Também nesta ocasião, teremos a oportunidade de trocar idéias, ouvir as províncias, sentir a vida das irmãs, ouvir sacerdotes qualificados que nos ajudarão a aprofundar nosso conhecimento do texto capitular, buscando meios para torná-lo vida, ação.

Como tudo começa na casa generalícia, estamos também vivendo uma fase de organização, de reflexão sobre o pessoal necessário para que possamos atingir melhor nossos objetivos e nossa tarefa.

É muito importante aprender as línguas que mais nos ajudem a uma boa comunicação com as irmãs do Instituto e estamos prevendo um tempo para este aprendizado.

Acima de tudo, temos procurado interiorizar bem nosso texto capitular. Temos rezado, com Isaías (50, 4 a 6), pedindo ao Senhor que nos dê uma língua de discípulos e que, todas as manhãs, Ele aguce nosso ouvido para que possamos ouvir como discípulos. Que Ele nos abra os ouvidos e que nunca Lhe façamos resistência e que nunca voltemos atrás naquilo que tivemos a coragem de decidir e de assumir no capítulo de l975.

Que o Evangelho todo e particularmente o capítulo 9 de S.Lucas continuem sendo a luz inspiradora que nos faça

atuar com justiça
amar com ternura
e caminhar humildemente com o nosso Deus.

(Miquéias, 6,8)

Com toda a nossa afeição, asseguramos muita união no Cristo,

Pe. Lourdes Machado
Edmund Harney
Conselho Okegan

CARTA CIRCULAR

Roma, Natal, 1975

Muito queridas Irmãs,

"O Pai Celeste, amando o mundo com um amor inefável, quis salvá-lo por seu Filho e disse a este Filho, objeto de seu amor e de todas as suas complacências: Ide e salvai o mundo". (Pe. Gailhac)

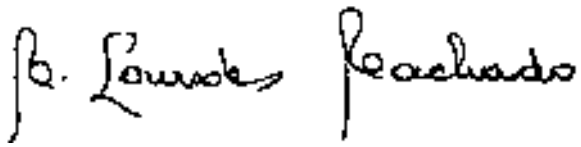
Ainda uma vez contemplamos este mistério de amor. O amor do Pai, não podendo ficar inativo diante da miséria de um mundo enfermo, elaborou um maravilhoso plano para salvá-lo.. E este mistério de gratuidade não é uma realidade do passado, mas um mistério que atinge a cada uma de nós no mais profundo do nosso ser, naquilo em que nós somos diante do Senhor. Seu amor criou a minha pessoa como eu sou e continua a criá-la através das forças e fraquezas, das fidelidades e infidelidades da minha vida.

Para cada uma de nós cada dia é Natal. E se o amor nos faz viver, Ele deve também fazer viver os outros por nós. O que o Senhor nos deu é um sinal de seu amor por nós e um meio de transmitir este amor aos outros. O Verbo se fez carne "para os outros".

Bem unidas e em união com Maria, a Mãe de Jesus, agradeçamos a Deus todas as maravilhas operadas no Instituto e através do Instituto

Celebrando nosso primeiro Natal, depois do Capítulo Geral, quando ouvimos claramente o "Apelo à Justiça", procuremos renovar nosso desejo de responder às palavras que o Senhor dirigiu também a nós: "Ide e salvai o mundo".

Com nossos melhores votos de um Feliz Natal, toda a nossa afeição.



CARTA CIRCULAR

Roma, janeiro 1976

Queridas Irmãs,

Refletindo sobre o documento do nosso Capítulo e procurando responder ao desafio que ele nos dirige, fiquei impressionada com a ênfase dada a uma vida totalmente integrada em Cristo. Se nossa vida tem esta integração, o poder de transformação de Cristo trabalha através de cada uma de nós e nos faz agentes de "transformação" num mundo de "pobreza e de miséria, com a opressão e a guerra, com o isolamento e a violência".

Então me fiz algumas perguntas: Porque são tão pouco evidentes, na vida das milhares de religiosas que existem no mundo, estes sinais de transformação? Será que acreditamos realmente que temos este poder? Será que revelamos por nossa vida os valores evangélicos? Em que medida estão nossas vidas assim totalmente integradas , entregando-nos ao domínio deste poder ou em que medida nós o impedimos?

Quando o documento fala sobre a integração de nossa vida, ele nos leva a um profundo questionamento sobre nossa missão: "vivermos juntas o mistério pascal numa abertura radical ao Pai e aos outros".

Este desejo de levar uma vida profundamente entregue ao Senhor e ao próximo provoca uma tensão no interior de nós mesmas.

Muitas vezes, pensamos em resolver nossas tensões entre duas possibilidades, escolhendo uma e deixando outra porque as vemos como realidades que se excluem em lugar de as vermos como complementárias. A tensão que assim experimentamos se torna uma fonte de angústia, de medo, em lugar de se tornar uma fonte de criatividade e de vida. A fonte que faz nossa vida criativa e unificada é o Espírito que vive em nós. Quanto mais sensíveis formos ao apelo de Deus em nossas orações, mais seu amor nos impulsionará e nos levará, com urgência, à ação.

A resposta de Maria, no momento da Anunciação, foi a expressão da sua vida. O momento de graça no qual "o poder do Espírito a cobriu com a sua sombra" levou-a logo à ação: ela foi "às pressas às montanhas" para estar com Isabel. Nosso movimento de ir ao encontro do Senhor significa necessariamente ir ao encontro do homem. "Nosso engajamento na ação só será autêntico quando tiver sua fonte na contemplação que traz `a oração as angústias daqueles que não são livres de serem pessoas humanas" (Clarke; The way, julho de 1973) A perfeita expressão da tensão criadora se encontra no mistério da Encarnação.

Podemos ver a mesma fé em ação no nosso Fundador. Esta fé aparece em sua vida por uma dedicação total que sabia vencer todas as barreiras diante de uma necessidade, mostrando um amor sem medidas. A passagem do Evangelho, "Eu vim trazer fogo à terra e como gostaria que já estivesse aceso!" (Luc. 12,49) aparece frequentemente em seus escritos. O símbolo do fogo representa para o Pa. Gailhac a força do amor. ~" A pessoa que quer realizar as obras que buscam a glória de Deus deve, por sua graça , estar abrasada neste amor divino porque o zelo é a chama do amor. A pessoa que se deixa dominar pelo amor de Deus não pode ficar inativa. O zelo deve ser generoso como a chama que sai do fogo para lançar-se a tudo o que pode atingir. O zelo é generoso e não pode ser abafado. (Vida Religiosa – ca.p. VI). A fé em ação foi para o Pe. Gailhac a FÉ-ZELO que caracteriza nosso Instituto. Nosso Fundador compreendeu que a missão do Cristo é a nossa missão.

Como podemos, hoje, como Instituto e individualmente, tornar evidente esta FÉ-ZELO? Será que nossas vidas mostram, claramente, generosidade, dedicação total, entusiasmo? Ficamos satisfeitas com a simples constatação do que se passa? Estamos prontas a sair de nossas confortáveis e instaladas esferas de atividades para darmos uma "resposta ativa e radical" àqueles que têm mais necessidades de nós?

Rezemos bem unidas, pedindo ao Senhor este Dom da FÉ-ZELO para o Instituto a fim de que uma vida nova surja em cada uma de nós, transformando-nos em verdadeiros agentes do poder libertador e transformador de Cristo.

Contem com minhas orações para que o Senhor abençoe a missão de cada uma durante o Novo Ano de 1976.

Com toda a minha afeição,

B. Lourdes Machado

CARTA CIRCULAR

Béziers, 22 de maio de 1976

Queridas Irmãs,

É da Casa Mãe, onde começamos a visita à Província Francesa, que lhes escrevo. Aqui, em Béziers, sentimo-nos mais próximas da vida de nosso Fundador e de sua missão. A História torna-se presente e o captamos melhor, como homem de fé, centrado no Cristo, compreendendo as necessidades de seu tempo, carismático em suas respostas. A conversa com as religiosas cai geralmente sobre o que ele disse ou fez. Olhando os campos vejo as vinhas, com seu verde suave e prematuro. São um símbolo. Os vinhateiros dizem que prometem boa colheita, este ano. Assim espero.

A finalidade de minha carta é falar-lhes sobre algumas decisões, que tomamos recentemente. Logo que nossa comunidade se reuniu em dezembro, tornamo-nos conscientes de que o Generalato era muito grande para o nosso pequeno grupo e as nossas finalidades. A pergunta se formulava gradualmente: "Devemos mudar para um lugar menor, aqui em Roma?" A interrogação amadurecia na oração e na partilha. Estávamos conscientes da seriedade desta decisão, que afetava não somente nossas vidas, mas todo o Instituto. Antes de

partirmos para a Califórnia a decisão estava tomada, com a condição de encontrarmos um lugar conveniente e de que a nossa casa não se transformasse em lugar ocioso. Este era um dos grandes fatores influenciando nossa decisão. Outros fatores eram: as orientações e afirmações do Capítulo; nossa obrigação de, como religiosas, testemunharmos outros valores; e a necessidade de, como comunidade, procurarmos viver um estílo de vida mais simples, mais perto da vida do povo. Algumas ponderações deveriam ser seriamente consideradas: éramos nós realistas esperando encontrar um lugar de acordo com as nossas necessidades, aqui em Roma, nesta época? Estaríamos servindo menos o Instituto? Seria o preço proibitivo para pessoas buscando viver um estilo de vida simples? Estaríamos buscando a simplicidade pela simplicidade? Encontraríamos dificuldades legais?

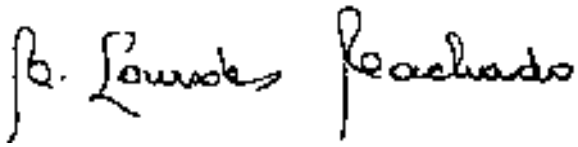
Partindo o Conselho Geral, as religiosas em Roma ficaram procurando a casa. Encontraram (ou melhor) descobriram um lugar bem no centro de Roma. As Irmãs de Maria Reparatrice estavam alugando o último andar de um edifício, que até então fora um pensionato . Estava reformado e adaptado para uma comunidade religiosa. Achamos as acomodações adequadas às nossas necessidades de vida e de trabalho.. Decidimos que devíamos tentar uma experiência, enquanto aprofundamos nossa decisão e pensamos em algo menos temporário.

Enquanto isto o grande problema do uso de nossa própria casa, estava ainda por resolver. Sabíamos que havia pessoas interessadas, mas achamos que Marymount International School devia ter a primeira oportunidade. O Generalato e a Escola têm pátios comuns e as religiosas precisam de mais espaço para classes e para o pensionato. Um contrato de alugue foi feito e a Escola começará a utilizar nosso Generalato em setembro próximo. Nosso contrato com Maria Reparatrice é por um ano, com possibilidade de renovação. No fim de um ano de experiência, uma avaliação será feita, considerando os motivos que nos levaram a mudar. Devo acrescentar que tomada a decisão, ficamos muito felizes ao tomar conhecimento de que um grupo de Superioras Gerais questionaram e discutiram seriamente, à luz do Evangelho, a finalidade dos grandes generalatos numa época de maior conscientização da missão evangélica da Igreja, num mundo sacudido por conflitos sociais e políticos.

Antes de terminar, desejo assegurar-lhes que será sempre acolhida com carinho, no "novo" Generalato, qualquer religiosa que visitar Roma. Às nossas "Irmãs mais velhas" quero dizer que o encontro da Páscoa não será de forma alguma afetado pela nossa mudança. Os outros encontros se realizarão normalmente.

Pedimos a Deus que nossa decisão seja mais um passo na vivência da mensagem do Evangelho. Que o Espírito nos guie sempre.

A muito afeiçoada em Cristo,



CARTA CIRCULAR

Roma, 24 de fevereiro de l977

Queridas Irmãs,

Durante o Concílio Vaticano, o poder do Espírito se manifestou, claramente, guiando a Igreja, na busca de caminhos novos para o povo de Deus. Levou-a "àquela total renovação interior, àquela conversão do coração, que o Evangelho chama metanóia". (Evangelii Nuntiandi, 10). Um dos grandes dons do Espírito ao Concílio foi a certeza de que "da crescente veneração da Palavra viria um novo impulso para a vida espiritual". (Dei Verbum, 6:26). Após o Concílio, a Igreja, constantemente, nos tem chamado a esta escuta da Palavra, que se transforma em vida. A Igreja sempre venerou as Sagradas Escrituras. Em seus ensinamentos, sempre estiveram em primeiro lugar a vida e palavras do Verbo encarnado. Mas, com o correr dos séculos, com a mudança das culturas a escuta da Palavra não mais marcou a vida dos filhos de Deus, com a mesma intensidade. Tornou-se uma presença opaca, fora da linguagem da vida, desconhecida para muitos.

Hoje, vivemos um momento privilegiado da história da Igreja. Devemos alegrar-nos por redescobrirmos a Palavra, que se oferece, como fonte de vida, como força, como perdão. Devemos louvar e agradecer a Deus por redescobrirmos a Palavra, como base da construção da comunidade, como meio de evangelização de nós mesmas e de todo o povo de Deus. Como Instituto, devemos estar alertas, atentas à voz do Espírito, que conduz a Igreja. Devemos acreditar no poder da Palavra, colocando-a, como coração de nossas comunidades, nela haurindo amor e vitalidade para a missão. Digo isto, porque me parece que é para a revitalização de nossa vida comunitária, que o Senhor nos conduz. Num momento, em que a Igreja ainda se maravilha, com o impacto da nova mensagem, já nos falam disto os nossos documentos do Capítulo de 1968. A Declaração do Capítulo de 1975 enfatizou que somos chamadas, como religiosas, a ser uma comunidade para a missão – livres para a missão do Cristo, como Ele foi livre para a missão que o Pai lhe confiou. (Lc. 4, 18-22). O Senhor parece nos dirigir este mesmo apelo, através dos anseios profundos das Religiosas nas diversas Províncias, através das aspirações das jovens que desejam "vir e ver", e através das preocupações e esperanças das Provinciais, durante o Conselho Geral Ampliado, em julho último. Ao comemorarmos a fundação de nosso Instituto, invoquemos o nosso Fundador, que conheceu e difundiu as Escrituras como fonte de vida. Peçamos à Virgem que nos obtenha do Pai um olhar de predileção. Que a Palavra arda novamente em nossos corações. Que a chama, por vezes, quase extinta, se reacenda, enquanto "andamos pelo caminho", a fim de que nossas comunidades possam tornar-se para os homens de nossa época centros de luz, centros de vida, onde Cristo é o Senhor.

O decreto da Igreja sobre a Revelação cita as palavras de São Paulo às primeiras comunidades cristãs, enfatizando o poder transformador da Palavra. "A Palavra de Deus é viva e eficaz". (Heb. 4,12) e "é poderosa para edificar". (Atos, 20,32). São Paulo nos fala com uma linguagem que compreendemos, com a linguagem familiar de uma experiência que vivemos. "Quando ouvimos as Escrituras, a Palavra nos toca, nos atrái para uma misteriosa e profunda união. Cada uma de nós conhece estes momentos significativos quando ,no silêncio profundo de nossa própria vida, encontramos Deus, em sua Palavra. Quando a Palavra nos levou a ultrapassar-nos, a vencer todas as barreiras, para darmos a Deus uma resposta radical. Mias tarde, nos maravilhamos, admiramos e guardamos estes momentos em nosso coração. como fez a Virgem. Estes momentos tornam-se pedras angulares , que sustentam os momentos frágeis do meio tempo, em que nos resta apenas a fé nua no sempiterno amor de Deus, que não podemos ver, nem sentir. Estas experiências ajudam-nos a compreender a angústia daqueles que negaram o Deus que conheceram. Ajudam-nos a entender aqueles que O procuram onde não podem encontrá-Lo.

Apesar de pessoalmente podermos falar, como São Paulo, acerca da Palavra de Deus, como comunidades, nem sempre podemos fazê-lo. Contemplamos juntas a Palavra que nos constrói? Nós nos encontramos com a Palavra, como comunidade? Deixamos que nossas irmãs saibam como Deus se comunica conosco? Ocultamos a Palavra? Como comunidade, falamos de Deus? Falamos de como O encontramos em nossa vida, na oração, na natureza, nos acontecimentos, no seu povo? Temos capacidade de escuta? Temos aquela profunda atenção, que sabe perceber os meios pelos quais outros O encontram? "Devo proclamar a Boa Nova" diz o Senhor de sua missão. "Eu vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai", diz aos seu amigos. (Jo. 15,15). A Igreja em "Evangelii Nuntiandi" nos chama a proclamar o Evangelho: "É impossível que alguém possa acolher a Palavra, dar sua vida pelo Reino, sem testemunhar e proclamar a Palavra". (Evangelii Nuntiandi, 24)

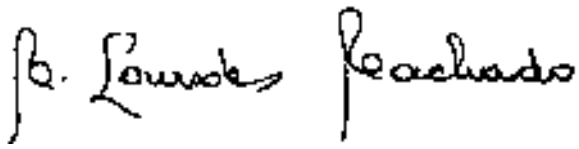
O Evangelho apresenta-nos inúmeras pessoas que proclamam o Cristo. Temos o exemplo de Nossa Senhora cantando com Elizabeth o "Magnificat". Os pastores a todos anunciam o que os anjos lhes disseram sobre o Menino de Belém. João reconhece e proclama o Cristo, como o Cordeiro de Deus. André insiste com Simão Pedro para vir ver o Messias e Filipe insiste com Natanael. A Samaritana corre à sua cidade com a grande novidade! Os Apóstolos observam a oração do Senhor e pedem-Lhe que lhes ensine a rezar. E Ele ensina. Madalena, obedecendo às ordens do Ressuscitado, vai dizer a Pedro e aos outros o que fazer. Os discípulos, no caminho de Emaús, inseguros, a fé quase extinta, experimentam um momento significativo de encontro com Ele, no partir do pão. O encontro os levou a afrontarem os temores das ameaças em Jerusalém, levou-os à radicalidade de uma nova vida. Todos estes encontraram o Cristo. E porque foi o Cristo, verdadeiramente, que encontraram, sentiram o desejo ardente de comunicar a outros a vida em Cristo. Não sentiram apenas uma razoável boa vontade. Assim também, quando encontramos a Palavra, como comunidade, não é uma experiência qualquer, que desejamos comunicar. É uma experiência de Deus. É uma experiência que vem da oração e nos leva à oração, atingindo seu ponto forte quando ouvimos a Palavra na celebração da Eucaristia. Não é discussão, por discussão. Técnica, por técnica. Não é uma troca de idéias, ou de reflexões, embora interessantes e enriquecedoras. "Porque o Reino de Deus não consiste em palavras mas em atos". (1ª Cor.4,20). Tudo isto faz parte de nossa vida comunitária, mas a partilha de que falamos é a partilha diária, ou frequente, que sustenta a nossa vida. Esta vida, nos leva na alegria e na esperança, a agirmos segundo o Evangelho, transformando-nos e transformando o nosso ministério com o povo. É uma partilha que nos faz realizadores da Palavra e não apenas ouvintes. A Palavra de Deus pode ser para muitos encantamento, segurança e paz. Mas, a contemplação para ser verdadeira deve sempre levar aos outros. Serviço para ser verdadeiro deve sempre nos levar à contemplação. Por partilha queremos dizer uma comunidade de fé, contemplando a Palavra.

Uma partilha pode algumas vezes trazer apreensão. Pode nos dar a impressão de que para isto são necessárias qualidades extraordinárias. Mas, as pessoas que encontramos falando de "encontro com Cristo, no Evangelho", os Profetas que encontramos hoje, não são pessoas com qualidades extraordinárias. São pessoas que olham e contemplam o Cristo, como nós estamos tentando fazê-lo, cada uma com sua individualidade para oferecer. A hesitação na partilha vem de medirmos nossas possibilidades por nós mesmas, por nossa pobreza, esquecendo-nos de contemplar Aquele que fala. Começamos a nos desculpar, como os convidados da parábola do grande banquete (Lc. 14, 15,-24). A Palavra de Deus sempre teve muitos "resistentes". Em Êxodo, 4, Moisës conclui sua lista de objeções com: "Ah, Senhor! Eu não tenho o dom da palavra". Jeremias tem menos oportunidade de resistir. O Senhor lhe replica logo: "Não digas: Sou apenas uma criança, porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que Eu te ordenar". (l, 7). Mas estes profetas se deixaram vencer pelo amor, deixaram-se cativar por Deus e assim puderam responder às urgentes necessidades de seu povo, entrando na história da salvação. Há momentos em que a presença do Senhor no mais íntimo de nossas vidas está além da expressão. A participação então se faz no ativo silêncio que comunica e constrói. Mas, se nossa participação se faz pelo silêncio que constrói, pela resistência que se deixa vencer, ou pela expressão e comunicação dos dons do Espírito, somos todas inspiradas pelo mesmo Espírito. É somente enraizada no Espírito que a Palavra significa. Somente enraizada no Espírito nova vitalidade dela poderá jorrar para a vida de muitos.

Na parábola do semeador, (Mt. 13, 1-23), Cristo nos fala acerca do que a vida cristã deve ser para que a semente nasça e frutifique. Ao confrontarmo-nos com a mensagem da parábola, rezemos para que, chamadas a viver a radicalidade do Evangelho, tenhamos olhos

para ver, ouvidos para ouvir e coração para entender o que Cristo nos diz sobre os diferentes tipos de solo: à beira do caminho, no pedregulho, entre espinhos, terra boa. A parábola nos questiona profundamente. É o clima de nossa comunidade favorável a um crescimento na relação pessoal com Cristo, na oração? Sem relação pessoal com Cristo, não temos palavras para partilhar, Nossa vida comunitária é vivida sem profundidade, nos caminhos do mundo, cheios de alvoroço e excitação? É o terreno pedregoso que abraça a semente e a sufoca? Nossa alegria é frágil, suscitada apenas por entusiasmos de retiros e encontros? Nosso desejo de seguir a Cristo pobre é sufocado por nossas riquezas, como a semente que prometia frutos foi sufocada pelos espinhos? Somos realmente discípulas da Palavra? Nossa principal preocupação é a proclamação da Palavra, até os confins da terra? Ou estamos constantemente a serviço de nós mesmas num grupo fechado sobre si mesmo? Como vivemos o ideal do Cristo: 30, 60, 100 por um? Ser adulto em Cristo não é obra de um dia. É um processo e dura uma vida inteira. Não é fácil conservar o bom terreno. Exige paciência. Exige sacrifício. A cruz, símbolo da morte ao egoísmo, nunca pode ser removida de uma comunidade que procura transformar a vida em evangelho e o Evangelho em vida. Mas, nós conhecemos o Semeador e o Semeador nos conhece. Não foi por Seu amor que nos deixamos cativar? Não foi por Seu amor, que a Ele entregamos cada parcela de nossa vida? Entregar a vida é a resposta que deve ser dada, se quisermos que nossas vidas sejam transformadas pela Palavra.

A muito afeiçoada em Cristo,



CARTA CIRCULAR

Roma, 0l de março de l977

Querida Irmã,

"Como estamos nós, como Congregação Religiosa, sendo fiéis à missão da Igreja, no mundo de hoje?" é uma das perguntas que constantemente nos fazemos nos diversos encontros através do Instituto, principalmente nos encontros do Conselho Geral Ampliado. Preocupadas com os questionamentos que esta pergunta suscita, "obediência à missão" será o tema central de nosso próximo encontro do Conselho Geral Ampliado, a realizar-se em agosto próximo. Nosso encontro será um tempo forte de oração e de discernimento de como estamos vivendo, como Instituto, nossa obediência à missão. Avaliaremos nossa fidelidade à missão, no confronto de nossa obediência com a obediência do Cristo à vontade do Pai.

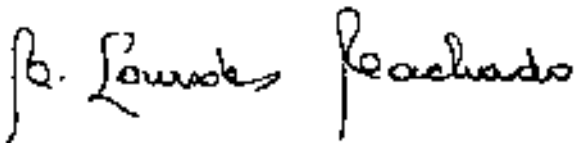
Em nossa preparação para este encontro é importante a partilha das convicções e experiências de cada membro do Instituo. A resposta pessoal de cada religiosa ao questionário sobre obediência, que lhe estamos enviando, é muito importante para a vida do Instituto neste momento. Só poderemos trabalhar com a colaboração de cada uma. As passagens da Escritura podem ajudá-la em sua reflexão e em sua oração. A resposta deve ser uma experiência pessoal da vida de obediência. Não uma resposta de grupo, ou reflexões tiradas de livros, por melhores que sejam. Nem tão pouco, como gostaria que a obediência fosse vivida, como ideal, pelo Instituto. O que nos ajudará em nosso discernimento é sua experiência pessoal, na vida de obediência, como está sendo vivida hoje, concretamente, no lugar em que se encontra. Paulo em sua cara a Filemon expressa bem o que estou tentando dizer: "para que esta tua fé, que compartilha conosco, seja atuante e faça conhecer todo o bem que se realiza entre nós por causa de Cristo".

Por favor, escreva na própria folha do questionário, nos espaços em branco, previstos para a resposta. Por causa da necessidade de síntese de todo o Instituto, peço-lhe responder apenas ao que se pede.

Escrevi às Provinciais pedindo que as respostas sejam enviadas à Casa Generalícia pelas Religiosas, que participarão do Encontro Internacional, durante a Páscoa. Peço-lhes, pois, enviar o questionário preenchido para a sua Casa Provincial, até o dia 28 de março.

Durante estes meses de preparação e, sobretudo, durante a realização do Conselho Geral Ampliado, de 20 30 de agosto, peço-lhes orações especiais para que o Espírito nos ilumine e nos guie para melhor compreendermos nossa missão, como resposta ao Pai, na continuação da missão do Cristo, que veio trazer ao povo uma mensagem de salvação, uma mensagem de redenção.

A muito afeiçoada em Cristo,



(Anexo 1)

CARTA CIRCULAR

Rio de Janeiro, 17 de maio de l977,

Muito queridas Irmãs,

Já no Brasil, a cada uma desejamos a paz e a alegria dos que se sentem chamados a uma mesma missão: "Revelar o Amor do Pai pelos homens".

Certamente, todas já receberam a programação feita pela Província de nossa visita às diversas localidades.

Visita não nos parece expressar bem o que desejamos, pois queremos mais uma partilha de vida, da vida real, na simplicidade do quotidiano que se oferece, partilha na busca de uma visão comum de nossa missão de Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Em geral, preferimos encontros inter-comunitários para busca desta visão comum, pois sempre nos enriquecemos na acolhida do dom dos outros, na confrontação de idéias, na busca de caminhos, na reformulação de objetivos. Nossos encontros têm normalmente a duração de três horas para que tenhamos tempo suficiente para uma partilha maior.

Para estes encontros não é necessária nenhuma preparação especial. É necessário o Novo Testamento. O Espírito, encontrando-nos em atitude de escuta, guiar-nos-á e esclarecer-nos-á em nosso serviço à Igreja, no Instituto.

Visitas às Comunidades, aos lugares onde nossa vida se desenrola no trabalho do dia a dia, na simplicidade de um encontro informal, ajudar-nos-ão muito para a compreensão da realidade brasileira.

Mas para isto é necessário encontrar a vida real, despida dos trajes de festa, despida de qualquer "enfeite", a vida na pureza do dia a dia.

Na alegria do momento presente, momento de presença, de encontro e de partilha; na alegria de momentos futuros, momentos de realizações, de assumirmos juntas nossa missão comum, a cada uma abraçamos esperando o momento do encontro.

Com toda a alegria por estarmos com vocês na Província Brasileira

R. Lourdes Machado
Edmund Harney
Consilio Okegan

CARTA CIRCULAR

Roma, 26 de julho de l977

Queridas Irmãs da Comunidade _____

Lendo atentamente o Evangelho de Lucas, notamos sua insistência em chamar nossa atenção sobre o momento presente: "Hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador". (Lc. 19,9). "Hoje se cumpriu este oráculo que acabais de ouvir". (Lc. 4,21). "Hoje entrou a salvação nesta casa". (Lc. 19,9).

É pensando no momento presente, neste "hoje" da Província Brasileira, da Igreja do Brasil, que lhes escrevemos, depois de termos voltado a Roma, depois de termos refletido sobre a avaliação de nossa visita, depois de havermos meditado, em nosso coração, tudo o que vivemos em nosso encontro com vocês. Trazemos em nós a alegria do re-encontro, da descoberta de pessoas e de valores novos. Trazemos em nós a alegria da participação numa vida simples, acolhedora, informal. Vida baseada em Deus, baseada na Palavra partilhada em cada encontro, em cada comunidade. Vida de busca comum, de descobertas novas, de união de sonhos e ideal. Vida de filhas do Padre Gailhac. Para que cada uma de vocês seja fiel ao Espírito, que lhe falou em nossos encontros, concluímos que:

- É imprescindível que cada religiosa, cada uma das comunidades da Província Brasileira, procure viver a radicalidade da mensagem evangélica, numa abertura total ao Espírito, num processo contínuo de conversão, de purificação, numa contínua tentativa de transformar em vida esta mensagem.

- É urgente que vocês continuem transformando teoria em prática, porque é na prática que o nosso coração se modela.

- É essencial que o Cristo seja o centro da vida de cada religiosa desta Província. Que cada comunidade seja uma experiência de fraternidade, de confrontação de idéias amadurecidas na oração e no diálogo, seja experiência de partilha e o lugar onde se constroem os verdadeiros apóstolos do Cristo, totalmente empenhados em realizar o plano do Pai.

Todos sabem, diz Tillard, que : ... o tempo em que se podia ser religioso por causa de uma "obra" já passou". O que nos distingue como religiosas é este "deixarmo-nos cativar pelo Cristo", este "deixarmo-nos transformar por Ele" de tal forma que cada uma de nossas obras seja a transparência, a irradiação da nossa adesão a Cristo. Que todas tenham a coragem de entrar na dinâmica da revisão e avaliação das prioridades apostólicas da Província Brasileira, respondendo com sinceridade às perguntas:

1. Junto de quem
   De que maneira nossas forças estão sendo empregadas?
   Para quem
2. Até onde nossas prioridades de ação apostólica estão realmente respondendo aos apelos da Igreja - Hoje, na realidade brasileira?

(Circular de 07/07 da Província Brasileira)

Cada uma de vocês pode dizer quais são as prioridades da Igreja do Brasil? As prioridades da Diocese onde trabalha? As prioridades da cidade onde está inserida?

Notamos , algumas vezes, na Província, religiosas demasiadamente preocupadas com suas famílias e muito envolvidas em problemas familiares. Não foi pelo Reino que renunciamos a formar uma família baseada no sangue? Não abraçamos a vida religiosa para vivermos a fraternidade universal, isto é, "o amor infundido em nossos corações"(Rom. 5,5), para cada um de nossos irmãos? Para vivermos o amor sem fronteiras?

Num momento em que todo o mundo olha para o Brasil como uma Igreja nova, viva, uma Igreja "do povo", uma Igreja que se coloca corajosamente, abertamente, ao lado do "pobre, da viúva e do órfão", uma Igreja capaz de dar a vida pelos irmãos, enfrentado todas as "adversidades", que compromisso tem tido cada Irmã da Província com esta Igreja?

Num momento em que com grande alegria e esperança vemos o surgir de novas vocações para o nosso Instituto, jovens chamadas pelo próprio Deus para realizar a obra d`Ele e não a nossa, e que cheias de generosidade querem dar uma resposta radical a Cristo, que caminhos lhes são apontados pelas Religiosas da Província Brasileira? Que esperanças despertam nelas a vida de vocês? Vida que deve estar centrada somente em Cristo? Que testemunho de oração, de alegria, de felicidade é cada uma para estas jovens? Que apoio dá cada religiosa à Comissão de Formação? Sente cada comunidade esta grande responsabilidade? Que vê nas religiosas uma juventude ávida de Deus, consciente da importância da vida fraterna, da partilha, da comunhão, sensível ao mundo dos pobres, desejosa de doação e de maior justiça entre os homens?

Sabemos que cada religiosa, cada comunidade é capaz de se fazer continuamente estes questionamentos, capaz de tentar viver a afirmação da Declaração do nosso Capítulo de l975: "... a fim de responder ao apelo à justiça, temos que experimentar a pobreza, um estilo de vida simples, e procurar um contato mais direto com os pobres"...

Podemos notar tanta coisa positiva na Província:

- Vida de comunhão profunda como Pai, expressa na oração pessoal e comunitária. Vida litúrgica. Retiros. Encontros de reflexão e oração. Vida de muita fraternidade.
- A grande maioria da Província vive a simplicidade de vida. Alguns grupos vivem uma vida radicalmente evangélica.
- Muito sentido de Instituto, numa constante busca de fidelidade aos nossos Fundadores, tentando realizar nossa missão em expressões diversas.
- Busca de meios para transformar os colégios em centro de Evangelização e conscientização do homem.
- Inserção no mundo dos pobres, em Comunidades de Base.

Cada uma ficou muito presente em nossa vida. Por todas rezamos pedindo ao Senhor a fidelidade à missão. Lembramo-nos especialmente daquelas que oferecem pelo Instituto seus sofrimentos, ocasionados por doença ou por nossas limitações.

Agradecemos muitíssimo a cada uma toda a delicadeza que encontramos em cada gesto, em cada palavra. Agradecemos a Deus a abertura ao Espírito que tornou possível o surgir de um "hoje" novo, cheio de promessas, carregado de esperanças e rezamos: "Pai, santifica-as na Verdade. Não pedimos somente por elas, mas também por todos aqueles que por suas palavras hão de crer". (Jo. 17)

Um abraço de cada uma de nós e toda a nossa afeição.

Ma. Lourdes Machado
Edmund Harney
Conselho Okegan

CARTA CIRCULAR

Roma, 07 de dezembro de l977

Queridas Irmãs,

Voltamos a Roma em meados de novembro, depois de nossa visita às diversas Províncias e à Região de Moçambique. Achamos que, neste momento, precisamos de tempo para refletir, para avaliar o nosso trabalho dos dois últimos anos. Queremos partilhar com cada uma o que refletimos, o que vimos, o que temos feito. Neste relatório, falamos de como tentamos concretizar as recomendações do Capítulo Geral de l975: visitas, encontros internacionais, organizações/planejamento e comunicação.

Resposta às recomendações e finalidades do Capítulo Geral de l975.

Como Conselho decidimos, na medida do possível, sermos fiéis à missão que nos foi confiada, no Instituto. Procuramos meios de transformar em vida as diretivas e recomendações do Capítulo Geral de 1075. O esquema, que segue, mostrará como tentamos concretizar as diretivas do Capítulo; diretivas do Conselho Geral Ampliado, visitas e comunicações do Conselho Geral

Visitas

Em cinquenta e três semanas, visitamos todo o Instituto, com exceção da Rodésia, parte de Moçambique e umas poucas áreas, onde algumas de nossas religiosas trabalham sozinhas. Esperamos, no futuro, visitar estes lugares. Durante estas cinquenta e três semanas tivemos uma média de cem encontros comunitários e inter-comunitários. Este tempo foi certamente para nós um grande enriquecimento. Como Conselho, pudemos partilhar com todas valores, preocupações e esperanças para o futuro de nosso Instituto. Agradecemos-lhes a abertura, que nos possibilitou trocarmos idéias, o termos rezado juntas, o termos estado com cada uma. Damos graças a Deus pelas riquezas que encontramos nas Províncias e, confiantes, Lhe oferecemos nossas fraquezas, para a sua maior honra e glória.

Enquanto estivemos nas províncias, sempre nos encontramos com a Provincial, com o Conselho Provincial e Grupos diversos. Quando o tempo o permitiu, visitamos as diversas expressões de nosso apostolado, visitamos os Bispos e frequentamos encontros para Superioras Maiores. Estas visitas e encontros nos ajudaram muito a melhor compreender a Igreja Particular.

Encontros Internacionais

Os encontros internacionais promovidos nos dois últimos anos compreendem: o Conselho Geral Ampliado de 1976, em Nova York, que estudou as funções do Conselho Geral Ampliado e avaliou a implantação da Declaração do Capitulo Geral de 1975; o Conselho Geral Ampliado de l977, na Inglaterra, que estudou autoridade/obediência; o Encontro de Natal de 1975, sobre Missão – Um Apelo à Justiça; o Encontro de Páscoa de 1977 sobre Vida – o Mistério Pascal: o Encontro das Constituições em l976, durante o qual os membros definiram áreas a serem estudadas e traçaram planos de trabalho a serem desenvolvidos no estudo das Constituições; o Encontro de Formação, em julho último, em que traçamos linhas gerais para a Formação. Durante nove semanas, participamos destes encontros. Isto nos possibilitou estreitar e fortificar os nossos laços de unidade, vivendo intensamente a internacionalidade, com que fomos agraciadas. Acreditamos que estes encontros foram enriquecedores para aquelas que deles participaram e lhes ofereceram a oportunidade de experimentar a força dos laços que nos unem.

Organização/Planejamento

Nos dois últimos anos passamos trinta semanas aqui em Roma. Uma grande parte deste tempo foi passado em reuniões do Conselho Geral, durante as quais estudamos e respondemos ao material enviado pelas Províncias. Foi dada especial atenção ao estudo dos relatórios sobre o progresso da implantação da Declaração do Capítulo, em cada Província. Estes relatórios incluiam respostas a recomendações e sugestões feitas pelo Conselho Geral Ampliado, estudo dos aspectos específicos de nossa vida de RSCM: revitalização das comunidades locais, inserção na Igreja, espiritualidade integrada, novos membros, reflexão dobre documentos da Igreja e do Instituto, formação inicial e permanente, prioridades das Províncias e colaboração inter-provincial. Estes relatórios nos possibilitaram acompanhar a vida de cada Província e do Instituto, como um todo. Muito tempo foi gasto na preparação de encontros, planejamentos, discernimento das prioridades e de como poderíamos a elas atendermos. Foi dada especial atenção à literatura corrente, publicada em diferentes países para se tentar uma visão geral do que está acontecendo na Igreja.

Durante este tempo, membros do grupo frequentaram encontros promovidos pela União Internacional das Superioras Gerais. Encontramos membros de outros Conselhos Gerais para trocarmos idéias e participamos de encontros inter-comunitários, em Roma, quando presentes.

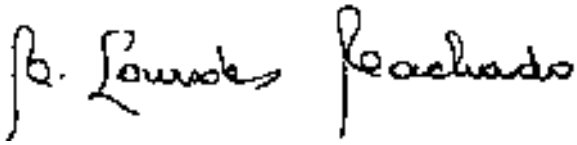
Comunicação

Através das comunicações estivemos em contato com todo o Instituto. Foram enviados: Boletim Internacional, cartas circulares, cartas que preparavam visitas ou partilhavam de acontecimentos especiais na vida da Província. Mantivemos contato constante com as Provinciais e tentamos aproveitar todas as ocasiões para estarmos em contato com cada uma.

Este foi o esforço feito para respondermos à confiança em nós depositada. Sentimos que podemos contar cm as suas orações e o seu apoio. Agradecemos-lhe as diversas maneiras pelas quais se manifestou. Pedimos-lhe continuar suas orações para que possamos procurar meios adequados para uma resposta à nossa missão na Igreja de hoje.

Pedimos com São Paulo: "O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé para que, pela virtude do Espírito Santo, transbordeis de esperança".

Em Cristo,



CARTA CIRCULAR

Roma, 23 de dezembro de l977

Queridas Irmãs,

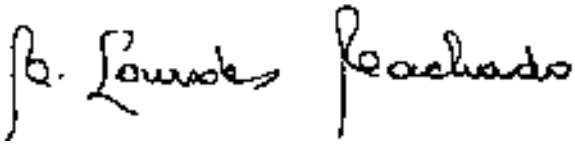
Enviamos-lhes o nosso planejamento para o próximo ano e aproveitamos a ocasião para desejar a cada uma a paz e a alegria do Natal, esta paz e alegria que nos permitem viver mais unidas ao Senhor.

Tendo visitado todo o Instituto e tendo-nos encontrado com as Irmãs, achamos que, neste momento, um trabalho junto aos grupos de liderança é a melhor maneira de estarmos presentes à vida da Província. Quando possível, participaremos de encontros regionais e assembléias provinciais. Durante as nossas visitas às Províncias, pensamos trabalhar com conselhos provinciais e comissões assessoras para melhor realizarmos a nossa missão de Instituto e estreitarmos os laços que nos unem.

Nosso "novo" calendário começa em novembro de l977, com a nossa participação no encontro promovido pela UISG. Levamos algum tempo avaliando os dois anos passados, planejando para os próximos anos e respondendo e estudando o material que nos foi enviado pelas Províncias. Como podem ver o nosso programa prevê mais tempo em Roma, no ano de l978. Temos assuntos a serem estudados e planejamentos a serem feitos, que requerem tempo. Uma temporada maior em Roma nos dará a oportunidade de nos encontrarmos e trocarmos idéias com outros conselhos gerais e peritos, que podem ajudar-nos em nosso trabalho. Planejamos visitar as Províncias como equipe e a algumas regiões iremos separadamente.

Temos cada uma muito presente em nosso pensamento ao planejarmos esta nova etapa. Agradecemos-lhes a colaboração que nos deram nos anos passados. Pedimos-lhes rezar para que possamos construir um futuro de amor e de esperança e confirmar em nós esta confiança no poder e na fidelidade do Espírito.

Orações



CARTA CIRCULAR

Roma, 26 de dezembro de 1977

Queridas Irmãs,

É tempo de Natal. A Igreja convida-nos a refletir sobre o mistério da VIDA que renasce, na generosidade insondável de sua graça, dando-nos a possibilidade de construirmos, a cada instante, o "homem novo".

É pensando nesta construção do homem novo, que lhes escrevo, depois de ter refletido e rezado sobre os acontecimentos que a Província Brasileira vem vivendo a partir de novembro último. Cada cruz contém uma denúncia e um apelo: denúncia do fechamento do homem sobre si mesmo, apelo para uma amor capaz de tudo suportar, de dar a própria vida. Sinto-me unida a cada uma, procurando ouvir este apelo que Deus nos dirige através dos sofrimentos, convidando-nos a viver na "total liberdade" dos filhos de Deus, na observância estrita do Sermão da Montanha e na coragem de dar a vida pelo Reino, uma vez que esta vida já foi entregue, no momento de nossa consagração. Mais do que nunca, precisamos estar muito unidas pelo mesmo ideal, pois: "O Cristo total não se divide. Ele não é bárbaro, nem judeu, nem grego. Ele não é homem, nem mulher. Ele é o homem novo, inteiramente transformado pelo Espírito". (São Clemente de Alexandria). Face ao mistério dos acontecimentos que vivemos, suplico a Deus: "Senhor, não nos tire das ondas perigosas, mas liberte-nos do medo inibidor!"

Todas as nossas religiosas estão muito unidas à Província Brasileira, de modo especial as religiosas de Roma, da Casa Generalícia e o Conselho Geral. Várias Congregações têm-se manifestado, dando-nos apoio, rezando conosco.

Que o novo ano traga a cada uma a paz de Cristo.

Orações da

Ir. Lourdes Machado

CARTA CIRCULAR

Roma, 24 de fevereiro de l978

Queridas Irmãs,

O fato de ter conhecido as religiosas, pessoalmente, ao visitar as Províncias do Instituto, torna esta carta diferente. Dirijo-me a pessoas conhecidas. Os nomes, antes impessoais, adquiriram características próprias, transformaram-se em Irmãs, que partilham conosco esperanças e alegrias, aspirações e anseios. Neste momento, vejo cada uma em sua originalidade, única, conhecida na profundidade de seu ser por Deus somente, este Deus, que age dentro da nossa história pessoal, nas circunstâncias concretas da vida de cada uma. Gratidão e humildade brotam de meu coração por Ele se ter revelado a mim nas aspirações e idealismo, no sofrimento e na paciência, na pobreza e fraqueza tornadas fortes, pela fé, na fidelidade aos votos, feitos há tantos anos, por ter se revelado a mim, em tantas faces de minhas Irmãs. Lembro-me, em especial, com orações, de todas as jovens religiosas e as menos jovens, que morreram, desde a nossa última visita.

Creio estar certa ao dizer que as Irmãs sentem muito vivamente a presença de Deus, neste momento do Instituto. Momento de mudança e de renovação, momento de conversão do coração. Isto é para nós motivo de alegria, de esperanças e de ação de graças. Ë certo que temos as nossas dificuldades, cometemos os nossos erros, temos os nossos momentos de incertezas, de sentirmos a nossa inutilidade, o impossível de nossa missão, o medo de "arriscar". Mas, como São Paulo, devemos "encorajar-nos", mutuamente, correndo com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo em Jesus Cristo, autor e consumador de nossa fé. (Heb. 12,1). Lendo esta passagem da carta aos Hebreus, não pude deixar de sentir o otimismo de São Paulo, sua fé e confiança de que o Cristo podia fazê-lo ultrapassar-se a si mesmo. Ele não ficaria satisfeito com a maneira de viver, excessivamente cautelosa, que nós, cristãos de hoje, temos, algumas vezes. Sabemos que estamos cheias do poder do Espírito, contudo, tentamos reduzir o poder de Deus à medida de nossas pequenas expectativas, ou das expetativas dos outros a nosso respeito, em vez de tendermos para o "alvo", para o qual Ele nos chama. (Fil. 3,14), sem acreditarmos n'Aquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos. (Ef. 3,20). Ao lermos estas passagens, lembramo-nos da grande visão do Padre Gailhac para o Instituto : "transformar o mundo".

"Serei santificado naqueles que se aproximam de mim. (Lev. 10). Gostaria de partilhar com todas, neste momento, algumas reflexões sobre o nosso chamado a estarmos junto de Deus, em sua santidade. Em nossos encontros comunitários, nas diversas Províncias, falamos algumas vezes sobre santidade. Mas, superficialmente. De alguma forma, nós nos sentimos mais à vontade falando de outros aspectos de nossa vida, como radicalidade e pobreza. Talvez, porque a santidade pode ser sentida, experimentada, mas, não definida. No último Conselho Geral Ampliado, a frase "obediência para a santidade" foi usada muitas vezes, quando falávamos de nossa missão, sobretudo, ao falarmos dos primórdios do Instituto e do espírito do Padre Gailhac. Para ele santidade é sinônimo de imitação de Cristo. "Ser santa é copiar Jesus Cristo. "Quando ele falava de santidade focalizava, sobretudo, os aspectos de verdade e autenticidade. Santidade é difícil de ser definida, mas isto não significa que não possamos e devamos ser santas. "Sede santos, porque Eu sou santo", diz o Senhor. Parece simples. Esta mensagem foi novamente proclamada pelo Concílio Vaticano II. A Igreja redescobriu, ou pareceu redescobrir que a "santidade" é a sua própria essência, que ela é chamada a ser santa por sua união com Jesus Cristo. Isto a levou a proclamar que todos os povos são chamados a, nela, participarem da santidade de Deus, de "acordo com o estado de vida de cada um". (L.G.). A Igreja, sempre precisando de conversão e de renovação, vive em atitude de busca. É uma Igreja peregrina. Os homens acharam difícil aceitar a nova face do Cristo, que surgia do Concílio. Muitos O abandonaram. Nos dias do pós-concílio foi como se a terra tivesse "tremido, as rochas fendido e o véu do templo se tivesse rasgado, em duas partes de alto a baixo". (Mt. 27,51). A Igreja sofreu. O nosso Instituto sofreu. Com os olhos purificados pelo sofrimento, pudemos então perceber que o Cristo revelado pelo Concílio é "realmente o Filho de Deus". (Mt. 27,51).

Nos séculos que precederam o Concílio, santidade foi identificada com misticismo, com sacerdotes e mesmo com certo tipo de vida religiosa. Foi até identificada com observância monástica, com intelectualismo, com individualismo. Longe estávamos do conceito de "povo santo" do profeta Isaías (62,12) e mais longe ainda da santidade, plenitude da vida cristã, a que todos somos chamados pela imitação da vida do Filho do Homem, crescendo em santidade, na união com o Pai, "na submissão à sua vontade". Uma união que chegou ao seu clímax, quando " Ele, inclinando a cabeça, rendeu o espírito". O "sede santo, porque Eu sou santo", não foi fácil para o Cristo. Embora totalmente consciente de sua missão de lembrar aos homens o destino escatológico da humanidade, em seu chamado universal à santidade, a Igreja nunca isola a santidade da realidade da vida humana, em toda a sua dureza e exigência. Lembra-nos que a santidade cristã, não somente aceita o inevitável, o que escapa ao nosso controle, assumindo-o, mas deliberadamente, escolhe o caminho de Cristo, como o nosso caminho, verdade e vida.

No concílio, a Igreja parece encontrar "as suas delícias" em se ver novamente como a comunidade do Povo de Deus, em marcha, um "povo santo". É como pessoa, vivendo no meio do povo, que ela me chama à santidade. Ela nos chama a todos à santidade, pela união de espírito e coração com todo o povo de Deus. Cada um de nós é uma nota da grande harmonia do hino de louvor à Trindade. Convida-nos a prostrarmo-nos em adoração, na fé, diante da maravilha do mistério da presença de Deus na profundidade de cada ser humano. Esta presença do Espírito, do divino em cada um de nós, é a semente do nosso verdadeiro ser. Para que a semente possa crescer, frutificar, tem necessidade de uma contínua resposta de fé, resposta, que não pode ser dada sem a oração. Na verdade, tal fé é oração. Para as religiosas, que centralizam a sua vida em Cristo, cuja vida não tem sentido a não ser numa dimensão de fé, a oração é de importância capital. Por experiência, podemos afirmar que precisamos de

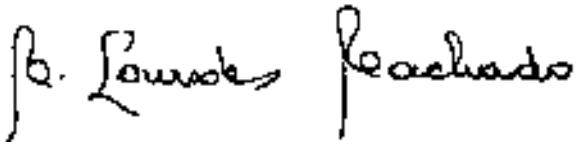
um constante contato com o Senhor, na oração, se quisermos continuar a viver a nossa vocação, em sua plenitude, se o nosso verdadeiro eu deve crescer e fortificar-se. (Ef. 3,20). Compreendemos melhor nossa necessidade de oração, quando vemos Jesus, o Filho Amado, contemplando o Pai, não somente em momentos importantes de sua vida, mas também no dia a dia. Confirmamos nossa certeza de que a oração é parte essencial de nossa busca de santidade, quando vemos o exemplo de Cristo, que: "De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, saiu e foi para um lugar deserto e ali se pôs em oração. (Mc. 1,35). Foi nesta revelação de si mesma, como "povo de Deus", "guiada pelo Espírito", que a Igreja viu que o ponto de integração da vida cristã é o encontro da santidade com a justiça. Foi assim que o Cristo, ao morrer no Calvário, integrou a sua vida. É para conseguir esta plenitude de vida cristã, que a Igreja reza cada manhã: para que "possamos servi-lo em santidade e justiça, todos os dias de nossa vida". Os que desejam adorar o Senhor, devem adorá-Lo em espírito e verdade, conforme Jesus explicou à Samaritana, ao atraí-la à santidade. Foi esta integração de santidade e justiça, como plenitude de vida cristã, proclamada pela Igreja, iluminada pelo Espírito, que fez a terra tremer, as rochas fenderem-se e o véu do templo se rasgar em duas partes, de alto a baixo.

A santidade está no próprio ser da Igreja, em sua essência. Para sermos um "povo santo", para participarmos de sua santidade, devemos viver mergulhadas em seu ser, alimentando-nos de sua seiva, partilharmos de sua vida de oração, da Palavra, que deve se tornar vida, de sua vida sacramental, do sacramento da penitência e, sobretudo, participarmos da suprema união com Deus e seu povo, na Eucaristia. Hoje, a Igreja renovando a sua liturgia, faz-nos compreender a plenitude do sinal e simbolismo do Sacramento da Eucaristia, par ajudar-nos a sermos um "povo santo". Na medida em que vivemos esta dimensão da vida cristã, nós vivemos no coração da Igreja, este grande coração que pulsa junto ao Coração do Cristo. Sem esta dimensão, nós podemos estar na periferia da Igreja, mas, não em seu coração. A Igreja, que revelamos aos outros, será fórmulas, talvez, mas não a presença do Cristo. Revelar a santidade da Igreja a outros é uma responsabilidade nossa, de religiosas. Podemos dizer que a nossa vocação é essencialmente eclesial. Este aspecto de nossa vocação é um dos mais importantes e questiona profundamente as congregações religiosas e cada religioso, individualmente.

Para participarmos da santidade da Igreja devemos amá-la, como Cristo a ama. Hoje, talvez, mais do que em outras épocas, a Igreja se apresenta aos olhos do mundo, coberta de feridas e cicatrizes, resultado de seu pecado, de sua fraqueza. Como povo de Deus, somos parte de suas feridas e cicatrizes. Quando a condenamos, ou quando a vemos condenada, devemos perguntar-nos: Que feridas e cicatrizes somos nós em seu ser? Que mutilações lhe infligimos? Contemplando o seu corpo ferido e mutilado, podemos ter diversas atitudes: "ligar as suas feridas", "passarmos apressadas, pelo caminho", ou, "olharmos de longe". Que atitude devemos ter nós, religiosas? Mas, vivemos também, um dos grandes momentos da Igreja, o de sua " morte-ressurreição". Podemos sentir o toque de Jesus em sua Igreja, este toque que nos dá segurança. Podemos ver surgir por toda a parte os profetas de nosso tempo, guiando a Igreja por novos caminhos, estes caminhos novos, que se evidenciam na sede de absoluto, sobretudo, da juventude, neste desejo de viver o Evangelho em sua plenitude, libertando a vida cristã do peso anti-evangélico, para que ela possa revelar o perfil do Cristo, este belo perfil, emergindo do pobre e oprimido, do "povo de Deus". Perfil, ainda em esboço, mas já se desenhando na vida e morte daqueles que em todas as partes do mundo, fiéis ao chamado da Igreja à santidade e justiça, vivem e morrem solidários com os pobres. Pensamos em nossas próprias Irmãs. Pensamos no Instituto que, na fé, em sua pobreza, se coloca diante do Senhor, pronto a fazer o que Ele quer, a enviar Imãs para revelar o amor de Cristo pobre e

humilde, em novas áreas, a lá encontrá-Lo. Ao sentimos o toque de Cristo, no Instituto, voltemo-nos para Ele e supliquemos-Lhe para ficar conosco, ao longo de nossa grande jornada. Voltemo-nos para a Virgem, espelho de santidade, cantemos o seu Magnificat, o seu belo hino, que antecipa o canto das Bem-Aventuranças de Seu Filho.

Com toda a minha afeição,



CARTA CIRCULAR

Roma, Festa do Sagrado Coração de Maria/1978

Queridas Irmãs,

"Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas, às montanhas, a uma cidade de Judá". (Lc. 1,39)

A alegria de viver cresce, se plenifica e explode no encontro. O encontro não é uma forma qualquer de estar juntos. Só ocorre, quando as pessoas não são mais uma entre outras no mundo, mas se fizeram únicas.

"Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu de alegria em seu seio; e
Isabel ficou cheia do Espírito Santo. (Lc.1,41)

No encontro se dá a gratuidade de duas pessoas, que se abrem um à outra. O encontro pode se dar em muitos níveis: pessoal, familiar, profissional, com toda uma situação, ou com uma classe social. No mistério do encontro o Mistério de Deus se faz presente. Mistério sem origem. Originador de tudo. Mistério que se revela, que se abre aos homens e com eles estabelece uma Aliança. Mistério de um Deus-Homem.

"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre". (Lc.1,42)

Maria, eis o nosso modelo, nos diz o nosso Fundador. Procurando viver, hoje, a nossa missão profética, como Maria, revelemos o mistério do Amor, que amando tanto se fez semelhante, assumiu o homem, viveu a sua vida, morreu a sua morte e lhe deu uma dimensão de eternidade. Pela encarnação, Deus assumiu a totalidade de nossa condição humana, tornou-se solidário com a mentalidade e a população da vila, participou do destino da nação subjugada por forças de ocupação estrangeira. Deus revelou o homem a si mesmo, fazendo-lhe conhecer suas potencialidades e seu destino.

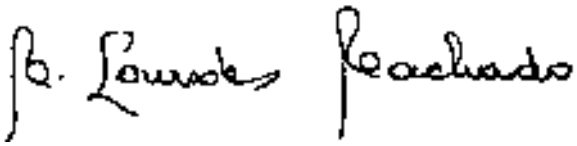
Em comunicação profunda com o Senhor, guiada pelo Espírito a religiosa profética tem a atitude de quem "fala o que ouviu". O profeta não é somente o homem da palavra, possuído pelo Espírito e transmissor
de uma mensagem. Ele compromete-se a tal ponto com os seus que para conscientizá-los de sua missão salvífica anuncia o Reino com todo o seu ser e com os mesmos fatos da vida. Exerce a sua missão profética seja pelo seu modo de viver, seja pela sua ação, seja pela sua palavra. O profeta facilita o encontro do homem com o seu Deus.

Acabo de chegar de dois encontros. A visita do Conselho Geral à Província da América do Norte/Este foi um encontro rico de experiências. Poderia falar muito sobre o que vivemos juntas, mas é difícil captar a vida e comuicá-la em toda a sua plenitude. É difícil colocar na dimensão de uma carta, tudo o que vimos de esforço, de busca e de realização de nossa missão profética na Província. Todos os dias lá vividos foram dias de uma busca constante do mistério de Deus, lá presente. Impressionou-me este mistério da presença de Deus na vida de "nossas Irmãs mais velhas" de Marymount Convent - Tarrytown. Mistério que brilha nos olhos de quem muito viu, muito viveu, muito amou.

Nosso encontro com a Província da Califórnia despertou em nós a admiração de quem vê a vida se expandir, de quem vê um grupo crescer em dinamismo, de quem percebe promessas de transformação. Lá, também, nos olhos de nossas "Irmãs mais velhas", pudemos ver o brilho de quem vê o Mistério e dá testemunho do que viu, por anos de fidelidade.

Preparo-me para um novo encontro. No dia 07 de junho, devo partir para Moçambique. Peço-lhes rezarem de modo especial ao Sagrado Coração de Maria, cuja festa celebramos, para que cada um dos nossos encontros seja a revelação de nosso Deus. Que saibamos escrever esta revelação de modo tão claro, que seja facilmente lida, de modo tão atraente, que todos corram atrás dela. (Cf. Hab. 2, 2-3)

Desejando a todas Boas Festas, abraço a cada uma.



CARTA CIRCULAR

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1978

Queridas irmã,

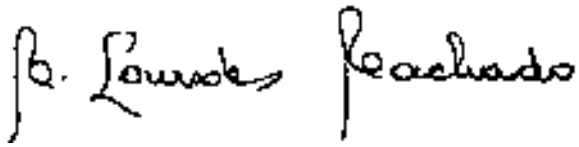
Surpreendeu-me a afirmação de Hermen Hesse: "A pátria não está lá, nem cá, está em você ou em lugar algum", porque o que sinto, neste momento, é a sensação agradável de quem está entre os seus, é a alegria de voltar, de estar novamente na Pátria. Mas, posso compreendê-lo, quando afirma; "Como é belo transpor fronteiras!", fazer de cada homem um irmão, de cada mulher uma irmã, de cada país, Reino de Deus! Porque somos chamadas, como religiosas, a viver esta universalidade, nem sempre nos é possível pararmos na caminhada para encontrarmos os amigos.

É isto o que nos acontece desta vez: Não nos é possível, como Conselho Geral, irmos a todas as localidades, onde se encontram as nossas irmãs. Vimos ao Brasil para o Conselho Geral Ampliado e vamos aproveitar da ocasião para entrarmos em contato com alguns grupos: Conselho Provincial, Assembléia Ampliada da Província, Coordenadoras, Comissão das Constituições, Equipes dos diversos Setores. Participaremos do Encontro Vocacional em Belo Horizonte. Visitaremos a comunidade de Santa Terezinha de Goiás, que respondeu ao apelo do Conselho Geral Ampliado do ano passado.

Todas nós sabemos que mais presentes estão aqueles, que comungam do mesmo ideal, do que aqueles que vivem lado a lado, se este ideal não os une. É na certeza de nossa união que lhes peço como São Paulo: "Vivei com alegria. Tendei à perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz e o Deus de amor e paz estará convosco"(2 Cor. II)

Agradeço-lhes as cartas, cartões e telegramas que nos enviaram, desejando-nos Boas Vindas. Agradeço-lhes, sobretudo, as orações feitas por nossas intenções, neste momento em que nos reunimos para um maior aprofundamento de nossa vida religiosa, na Igreja de hoje.

Um abraço a cada uma e orações da



CARTA CIRCULAR

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1978

Queridas Irmãs,

Mais uma oportunidade para abraçá-las, com minha amizade, agradecendo a acolhida que recebeu o Conselho Geral Ampliado na Província Brasileira. Todas as Provinciais voltaram cativas do nosso povo!

O Conselho Geral recebeu as sugestões para a Provincial. Com grande satisfação, venho, hoje, comunicar-lhes que a Maria José Caldas acaba de ser reeleita por mais um triênio e que ela aceitou, generosamente, este serviço. É um ensejo para manifestas à Maria José nossos agradecimentos por toda a dedicação com que ela vem servindo a Igreja, no Instituto, nesta Província. É um momento de pedir luzes e graças para que ela continue, com o mesmo entusiasmo, a sua missão tão marcada, às vezes, pela cruz.

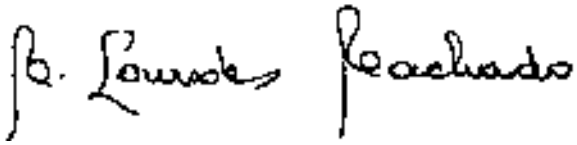
Aproveito também para comunicar-lhes que Consilio e Edmund seguiram para a Colômbia, no dia 25 deste. Amanhã vou para Ubá, para estar uns dias com a Mamãe e

festejar, antecipadamente, os seus 90 anos. Agradeçam comigo. Pretendia passar o dia l5 com Mamãe, mas disse o Senhor: "os seus caminhos, não são os meus caminhos". (Is.55). Quero sempre ser fiel ao caminho que o Senhor me apresentar.

Assim, acabando de receber o convite para participar da III Conferência do Episcopado Latino-Americano em Puebla, parto para o México na noite do dia 08 de outubro. Espero que acompanhem, com muitas orações, esta Conferência de tanta importância para a América Latina.

Terminando nosso programa de reuniões e de visitas a algumas comunidades da Província, agradeço, em nome do Conselho, esta oportunidade de ver todo o desenvolvimento da nossa missão no Brasil. Mais tarde, enviaremos uma carta com nossas impressões.

Um abraço sempre amigo da



CARTA CIRCULAR

Ubá, 07 de outubro de l978

Queridas Irmãs,

Nestes dias, passados na Província Brasileira, nós celebramos o encontro em diversas dimensões: o Conselho Geral Ampliado, o encontro com os diversos Setores, com as Coordenadoras, com a comunidade de Santa Terezinha de Goiás, o encontro menos sensível, mais espiritual, (mas, nem por isto, menos real), com todas aquelas que conosco partilham o mesmo ideal. Ao deixarmos a Província, gostaríamos de comunicar a todas as nossas observações, reflexões e recomendações.

Nós conhecemos muito pouco da vida privada de Jesus. Jamais Ele explicou quem Ele era. Deixou o povo, os judeus e os próprios discípulos na dúvida: João, o Batista, fica perplexo e manda perguntar-Lhe: "És tu o que há de vir ou devemos esperar por outrem?"(Lc. 7,19). Mas, se Ele deixa dúvida quanto à sua pessoa, Ele deixa bem clara a sua missão: "Enviou-me para anunciar a Boa Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cegos a restauração da vista, para por em liberdade os cativos, para publicar o ano de graças do Senhor". (Lc. 4). Os Evangelhos, muitas vezes, nos mostram Jesus realizando a sua missão, agindo, passando as palavras para a vida: "Curou a sogra de São Pedro e todos os doentes, que Lhe foram apresentados, depois do por do sol.

Expulsou os demônios. (Lc. 4, 38-44). Perdoou a pecadora da cidade. (Lc. 7,37 ss). Discutiu com os fariseus. (Lc.8, 12 ss) ". Por toda a parte Ele cura, ensina, perdoa, revela o Pai.

De alguma forma, o que fazemos nos define. O agir revela o ser

- *Quem faz pão é padeiro.*
- *Quem costura é costureiro ...*

Para que possamos ser reconhecidas como religiosas, devemos agir como religiosas. Nós colocaríamos a revelação do ser religioso em três dimensões:

- *Uma vida de contemplação*
- *Uma vida de humanização*
- *Uma vida em missão. Para nós, "Missão – Apelo à Justiça"*

.

Vimos no dia 03 de setembro, o perfil de cada comunidade, formando o perfil total da Província. Pudemos perceber a província revelando o seu modo de ser.

VIDA DE CONTEMPLAÇÃO

Nosso Fundador nos recomenda andarmos sempre na presença de Deus. Organizou a vida da primeira comunidade, de tal forma, que as atividades eram sempre entrecortadas por momentos de oração individual e comunitária. Pudemos notar na Província uma grande inquietação, quanto à oração. Pudemos constatar o enfraquecimento da vida de oração em alguns grupos. Estamos firmemente convencidas da importância da oração em nossa vida. Todas nós sabemos que a oração, a contemplação nos ajuda a conseguir que o nosso coração seja "um coração indiviso". Ajuda-nos a sermos totalmente consagradas a Deus, à missão da Igreja, a termos uma história única com Cristo. Ajuda-nos a dizermos SIM a um futuro incerto. Um sim, sem condições, como foi o de Maria e dos Apóstolos. A contemplação nos ajuda a vermos Cristo em cada um dos nosso irmãos, imagem e semelhança de Deus.

Perguntamos:

- *Que lugar ocupa a contemplação na vida da Província?*
- *Será que podemos perceber que a vida da Província forma uma história única com Cristo?*
- *Quem ocupa a maior parte de nosso tempo:*
  - ** Cristo e sua missão?*
  - ** Nossa família? Nossos amigos?*
  - ** A televisão?*
  - ** Nossos interesses pessoais, as nossas coisas?*
- *Quanto do nosso tempo é dedicado à oração?*

Recomendamos:

- *Encontros em que se partilhe a fé;*
- *Experiência de deserto;*
- *Retiros;*
- *Participação em grupos de oração;*
- *Liturgia viva na vida do grupo;*
- *Uma constante busca de Deus, nas montanhas, no deserto, no mercado, na cidade no trabalho, no lazer, no mais profundo do nosso ser, em cada um dos nossos irmãos.*

VIDA DE HUMANIZAÇÃO

Em nossas primeiras constituições, o nosso Fundador nos diz: "Todas as religiosas se esforçarão pela oração, pela virtude e por uma dedicação constante, a se tornarem aptas a exercer todas as funções, na comunidade e nas obras que a comunidade empreende para a maior glória de Deus e salvação do homem".

Em nosso encontro com a Coordenação Provincial e com os diversos Setores, pudemos perceber uma grande preocupação com a formação das religiosas, nos aspectos: profissional, humano e espiritual. No encontro com as Coordenadoras notamos que há nas comunidades certas tensões, dificuldades de relacionamento, ressentimentos, acomodação, falta de um certo tônus apostólico.

Perguntamos:

- *Como são desenvolvidos os talentos das religiosas, talentos que lhes foram confiados pelo próprio Deus e que devem ser colocados a serviço da missão?*
- *Que abertura tem as Irmãs para o outro, o novo, o desconhecido, a mobilidade, a construção do futuro?*
- *Sentem-se as religiosas responsáveis por si mesmas, pela comunidade, pela Província, pelo Instituto, pela Igreja?*
- *Que meios empregam para conseguir um melhor relacionamento entre as irmãs, entre as comunidades?*

Recomendamos:

- *Comunidades, em que o perdão cura as feridas, não deixando que o sol se ponha sobre os nossos ressentimentos e desentendimentos;*
- *Comunidades de apoio, de amizade;*
- *Encontros comunitários para discernimento da vontade de Deus;*
- *Encontros inter-comunitários para se refletir sobre a nossa missão,*
- *Encontros em nível local, como manhãs de oração, encontros de reflexão, etc;*
- *Equipes da pastoral, com uma representante de cada comunidade e de cada Setor da província para se dinamizar a missão em nível local;*
- *Cursos de reciclagem;*
- *Comunidades cujo número não seja ocasião de empobrecimento do grupo, (muito pequeno), nem de massificação, por ser muito numerosa.*

VIDA EM MISSÃO - APELO À JUSTIÇA

A última década nos abriu par a história, fazendo-nos ver o papel e a responsabilidade
da vida religiosa na construção do futuro, da história. A pergunta que nos fazemos é: "De que história?" Não nos enganemos. Trata-se da história do povo, de um povo que na maioria é pobre. A vida religiosa na América latina descobriu a sua responsabilidade face à vida de nosso povo. Descobriu os pobres, a sua luta, suas esperanças e aspirações. Descobriu a dimensão profética da vida religiosa. A história, os pobres e a missão profética passaram a ser, na América Latina, os grandes sinais da presença de Deus. Este Deus que

nos questiona, através dos acontecimentos, que nos chama a colaborar com Ele e seu povo na construção do futuro. Segundo a tradição do profetismo bíblico, a missão profética de nossas comunidades é ser a consciência histórica de um povo, é ser testemunha do absoluto de Deus no homem. Construir centros de consciência histórica de um povo supõe: inserção na realidade, solidariedade, memória dos sofrimentos dos pobres, participação na luta do povo para construir a história, lucidez, consciência crítica a respeito das estruturas e das forças imperantes na sociedade. Assim, seguindo as orientações da Igreja e do nosso último Capítulo Geral, reafirmamos que: Trabalhar pela Justiça não é mais opção, é dimensão constitutiva de nossa missão.

Perguntamos:

- *Como a justiça influencia a nossa vida pessoal?*
- *Como influencia a vida da nossa Comunidade, da Província, da Igreja local, do País?*
- *Educamos para a justiça em todos os níveis?*
- *A serviço de quem estão os nosso recursos humanos e materiais?*

Recomendamos:

- *Continuar a análise de nossas comunidades para ver se elas mantêm ou contrariam o sistema;*
- *Revisão do local onde moramos;*
- *Ser solidárias com os pobres, colocando mais de nossos recursos a serviço deles;*
- *Renunciar ao supérfluo e viver com o suficiente, indo deliberadamente contra os valores da sociedade de consumo;*
- *Aceitar e apoiar que mais religiosas vivam e trabalhem com os pobres;*
- *Coordenação a serviço da missão.*

Gostaríamos de, neste momento, expressar à Coordenação Provincial e aos diversos Setores, a nossa alegria por constatarmos o grande esforço que vêm fazendo na dinamização da província: pela busca de prioridades do povo de Deus, pelo trabalho sério, bem organizado, que vêm fazendo, pelo planejamento da Província.

Ao SETOR FORMAÇÃO gostaríamos de dizer que apreciamos muito a seriedade com que se dedica à formação espiritual e humana das noviças, da programação vocacional, dos encontros de aprofundamento sobre: vocação-missão; do acompanhamento das jovens interessadas na vida religiosa; da percepção dos anseios destas jovens enraizadas na Igreja, com uma grande experiência de povo. Notamos o esforço que faz o Setor para reciclagem das religiosas, enviando subsídios às comunidades, preparando retiros e encontros.

Recomendamos:

- *Envolver toda a Província num processo de revitalização da vida religiosa;*
- *Investir m pessoas, investir na programação de cursos, promovidos, ou não, pela Província;*
- *Promover cursos de reciclagem;*
- *Dosagem das atividades apostólicas das noviças;*
- *Convencidas de que o local da Casa de Formação não é um lugar favorável à formação das noviças pedimos que façam um sério discernimento em vista a uma mudança.*

Apreciamos o esforço que faz o SETOR ESCOLA para transformar os nossos colégios num lugar de evangelização e para tornar a educação uma educação libertadora do homem, para fazer de cada aluno um agente da história, para conscientizar os alunos quanto à responsabilidade que têm pelo outro, dando-lhes a consciência de que somos todos irmãos, filhos de um mesmo PAI. Apreciamos o envolvimento do leigo na educação e o grande esforço que fazem na dinamização de nossa missão na escola.

Recomendamos:

- *Envolver a escola toda no processo de evangelização;*
- *Continuar o processo de análise que vêm realizando, para ver se a escola mantém o sistema;*
- *Preparar leigos para assumirem os diversos postos, liberando as religiosas para o trabalho da evangelização;*
- *Testemunhar a fé, sem temor, não retrocedendo diante das dificuldades*

Ao SETOR SOCIAL, que tanto se empenha para responder aos apelos da igreja do Brasil, queremos dizer o quanto apreciamos os esforços que vêm fazendo para conscientizar as religiosas, quanto ao problema social brasileiro, através de visitas às comunidades, estudos dos documentos da Igreja, etc. Gostamos muito de perceber que os objetivos do Setor correspondem às necessidades do povo. Com alegria pudemos constatar a vida de doação de algumas de nossas Irmãs àqueles que são os mais necessitados em nossa sociedade. Gostamos muito do encontro de férias , realizado em fevereiro de l978 e aguardamos com alegria a próxima missão de férias.

Recomendamos:

- *Procurar meios para continuar a conscientização da Província, quanto ao problema social brasileiro;*
- *Dar subsídios para uma melhor compreensão da missão: "Só existe uma missão, com expressões diversas".*
- *Continuar programando cursos sobre a realidade brasileira e documentos da Igreja.*

Achamos muito bem o trabalho feito pelo SETOR ADMINISTRATIVO : o questionamento feito à província quanto à simplicidade de vida; o enfoque evangélico no uso dos nossos bens; a partilha de bens entre os diversos grupos; o cuidado com a justiça nos salários.

Recomendamos:

- *A preparação de leigos para ajudarem nos trabalhos administrativos, em nível Provincial e Local;*
- *Maior atenção ao salário do pessoal auxiliar;*
- *Trabalhar numa linha de solidariedade, dentro da Província e fora dos limites das nossas necessidades pessoais.*

No passado a Igreja era idealizada e programada pelos homens. Nós religiosas, éramos chamadas a exercermos funções dentro da Igreja. Funções determinadas pelos homens. Hoje, somos chamadas a sermos mulheres cuja vida está centralizada em Cristo, mulheres a serviço da missão da Igreja. Mulheres, que assumem lideranças, que influenciam os caminhos da história. Mulheres competentes. Mulheres sábias, da sabedoria do

Evangelho. Mulheres libertas, que fazem surgir a vida por toda a parte. Mulheres, que transmitem a vida.

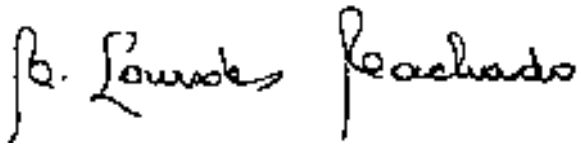
Nosso Fundador, ao gravar em nossa insígnia: "Eu vim para que todos tenham a vida", quis significar que, nós, as suas religiosas, devemos ter a vida em abundância, a vida em plenitude, isto é, uma vida totalmente consagrada a Deus e aos irmãos – Uma vida em Missão. Cremos que se conseguirmos revitalizar a consciência de missão na Província, muitos problemas, muitas tensões desaparecerão. Que o nosso zelo ardente pela salvação dos homens se expresse de maneiras variadas, cada uma de nós assumindo uma função diferente na grande tarefa que nos foi confiada: a salvação do homem. Pois, a nossa missão é única, embora, variadas sejam as suas expressões. Esta vida-em-missão construirá o nosso futuro.

Ao pensarmos no futuro do nosso Instituto, pensamos em nossas Constituições, que devem ser aprovadas pelo Capítulo Geral de 1980. As Constituições devem brotar da nossa vida. Queremos pedir a todas uma atenção muito especial para o trabalho das Constituições. Este trabalho será um meio de conscientização da Província, quando ao nosso ser-em-missão. Será uma revisão de nossas vidas, um delinear do futuro a que aspiramos. As Constituições serão a nossa palavra ,expressão de nossa identidade, dentro da Igreja. Palavra, que não vem de fora, mas, do íntimo de nós mesmas. É esta palavra, expressão do nosso ser-em-missão, que vai construir o nosso futuro.

A todas agradecemos a acolhida que nos foi dispensada. Agradecemos a todas aquelas que colaboraram conosco na procura da vontade de Deus, numa atitude de abertura ao Espírito, de acolhida de suas inspirações.

Ao nos despedirmos, fazemos nossas as palavras de São Paulo: "O Deus da paz vos conceda santidade perfeita. Que todo vosso ser, espírito, alma e corpo sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo! Fiel é Aquele que vos chama e o cumprirá. Irmãs, orai também por nós". (1 Tess. 5, 23-25)

Com um abraço, as orações da



CARTA CIRCULAR

Roma, 20 de janeiro de l979

Queridas irmãs,

Escrevo-lhes para lhes comunicar que celebraremos a festa do Sagrado Coração de Maria no dia 24 de fevereiro, dia da fundação do Instituto.

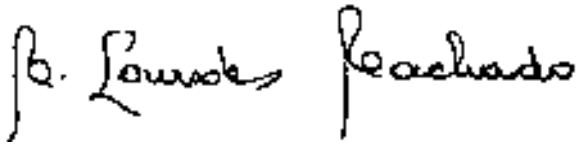
Durante um encontro informal do Conselho Geral Ampliado de 1976, discutíamos os meios que melhor nos uniriam, como Instituto Internacional. Uma das presentes disse que um dos meios do passado, era a celebração solene de nossas festas. Todas concordaram que as celebrações nos fazem sentir como uma só família, aprofundam em nós o sentido de "pertença", ajudam-nos a perceber melhor a nossa identidade.

Após este encontro, pedimos às Provinciais que procurassem redescobrir o sentido das nossas festas e encorajassem as celebrações na Província. Sendo a festa do Sagrado Coração de Maria celebrada em dias diferentes, nas diversas Igrejas locais, as Provinciais pediram-nos que escolhessemos uma festa secundária de Nossa Senhora, relacionada teologicamente com

o Sagrado Coração de Maria para que a celebrássemos no mesmo dia em todo o Instituto. Vimos, porém, que seria artificial atribuirmos a uma outra festa de Nossa Senhora a significação profunda, que tem para nós a festa do Sagrado Coração de Maria. Após consulta às Provinciais, pareceu-nos mais significativo celebrarmos a festa do Sagrado Coração de Maria no dia 24 de fevereiro, dia da fundação do Instituto. A festa da Imaculada Conceição, de acordo com o desejo de nosso Fundador terá grande importância para nós, não só por seu significado na Igreja Universal, mas por ser também a segunda festa do Instituto.

Renovando os nossos votos na festa do Sagrado Coração de Maria, peçamos para cada uma de nós uma maior compreensão de nossa vocação. O dia da fundação será para nós um dia de especial ação de graças por estarmos celebrando o nosso 130º aniversário.

União de orações,



CARTA CIRCULAR

Roma, 24 de fevereiro de l977

Queridas Irmãs,

No processo de reformulação de nossas Constituições, somos chamadas, como Instituto, a refletir sobre a nossa identidade e missão no mundo de hoje. Durante este ano, procuraremos, juntas, redescobrir o dom de nossa vocação à vida religiosa, e , juntas, acolhermos as suas exigências. Nossos documentos nos dizem: "Deus não chama uma vez por todas. A vocação é um apelo de cada dia. A formação, tendo por finalidade preparar uma resposta quotidiana, deverá, pois, ser permanente". (Documentos do Capitulo Geral – 1968).

Cristo, chamando os seus discípulos, nos dá os fundamentos do nosso chamado à vida religiosa. O primeiro "vem e vê" do Cristo é um convite a um encontro pessoal com Ele, na fé. É um chamado à vida em comunhão com Ele e com os irmãos. O convite a seguí-Lo,

fazendo deles pescadores de homens, nos mostra que a vida do discípulo é uma vida de serviço. Este serviço exige todo o nosso tempo, exige um comprometimento total de nossa vida: "Eles, deixando imediatamente as redes, O seguiram". (Mt. 4,20). O chamado de Cristo a seguí-Lo, é um chamado à mobilidade - "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". (Mt. 8,20); a confiarmos n'Ele, e, não nas riquezas – "Vai, vende os teus bens e dá os pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me". (Mt. 19,21); a entrarmos no mistério pascal - "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". (Mt. 16,24). Santaner, um escritor de nossos dias, diz que o 'negue-se a si mesmo' significa: adoção de atitudes e opções que nos expõem a sermos rejeitadas pelos outros. O seguimento de Cristo pode ter como conseqüência a nossa exclusão da sociedade em que vivemos. Pelos textos do Evangelho, podemos perceber que cada novo chamado nos leva a reafirmar, na radicalidade, a nossa opção inicial. O seguimento de Cristo é uma entrega total de nós mesmas, cuja autenticidade é testada pelo tempo. "Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres". (Jo. 21,18)

Quando respondemos ao chamado de Cristo, escolhemos fazê-lo numa comunidade religiosa. Seguimos, pois, o Cristo, como pessoas únicas, irrepetíveis, e, como comunidade.. A comunidade, com sua força e suas fraquezas influencia a nossa resposta pessoal ao chamado de Cristo. O chamado a ser religiosa no Sagrado Coração de Maria foi ouvido por cada uma de nós. Nossa resposta foi sustentada e apoiada por nossas irmãs. Este chamado será ainda ouvido por muitas outras. Que mensagem a nossa vida de religiosas do Sagrado Coração de Maria dá aos jovens de hoje? Que imagem projeta a nossa comunidade? Nosso estilo de vida revela os valores que proclamamos? Deixamos perceber entusiasmo pela vida comunitária? Irradiamos alegria, como comunidade? Nosso empenho apostólico responde às necessidades de hoje? Acreditamos na força da comunidade? Vivemos uma autêntica vida espiritual? Construímos a nossa vida na fé? Estas são perguntas que podemos nos fazer, quanto ao nosso testemunho de vida. Sempre, dentro do pressuposto de que a vocação é graça, devemos pedir novas vocações: "Pedi , pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita". (Mt. 9,38). Qual é a nossa atitude em relação às vocações, no ambiente em que vivemos, no nossos contato com a juventude? Estamos convencidas de que a nossa vocação é um dom maravilhoso, que deve ser partilhado com outras? As jovens de hoje aspiram por uma vida de profunda relação pessoal com o Senhor. Em sua consagração pessoal, desejam ardentemente servir o povo de Deus e responder aos apelos da Igreja. A nossa vida de religiosas do Sagrado Coração de Maria responde a estas aspirações?

Devemos estar inseridas no mundo em que vivemos, para sermos fiéis ao Senhor da história. É este mundo, que, nós e as jovens religiosas, que virão depois de nós, somos chamadas a evangelizar. É neste mundo, que a Igreja se insere para responder com renovada energia aos desafios do nosso tempo, tentando recriar todas as coisas em Cristo. Cada vez mais conscientes das estruturas de injustiça de nossa sociedade, a Igreja levanta a sua voz, em favor dos injustiçados. A Igreja universal vê a necessidade de se revitalizar para acolher em seu seio a "jovem terceira Igreja" e favorecer o seu crescimento. Neste momento, toda a Igreja está numa atitude de escuta, tentando discernir a voz do Espírito que lhe fala através dos acontecimentos. Ela quer ser uma Igreja que 'ouve e pratica' a vontade do Pai. Ela luta para transformar palavra em vida.

Parece-me que estamos num período de transição. Estamos a caminho duma nova humanidade, que devemos servir. Nesta época de transição, as nossas opções têm todo o peso

da história, que se transforma. As decisões de hoje são o começo do amanhã. Neste período, em que as mortes se transformam em vida, precisamos de nossas energias criativas para re-criarmos todas as coisas em Cristo. Para que possamos ser fiéis ao Cristo e à história, precisamos mais do que nunca de:

- Uma profunda experiência de Deus – uma contínua contemplação de Deus presente na trama de minha vida e no coração dos acontecimentos – ter uma atitude de escuta, tentando perceber a voz que me chama a maior intimidade com o Senhor; que me chama a uma maior confiança, apoiando-me n'Ele e acreditando no Seu poder, que está em mim;

- Simplicidade – como foi falado em minha carta do Conselho Geral Ampliado.

- Disponibilidade apostólica – colocando a minha vida em missão - tendo uma atitude de abertura, sem colocar restrições aos apelos do Instituto, que nos chama a uma missão de Igreja, como o queria o nosso Fundador;

- colaboração – estando inserida na pastoral da Igreja local – trabalhando em colaboração com outras Congregações no serviço da Igreja – unindo-nos aos grupos que tentam aliviar os sofrimentos dos homens – sendo agentes de transformação;

- sermos mulheres de alegria irradiante, de grande esperança e profunda compaixão. – darmos testemunho de que Deus está entre nós.

Vivemos num tempo de exigências. A Igreja nos chama a novos horizontes, nos chama à ultrapassarmos barreiras. Por isto, peço a cada uma que reflita, seriamente, em sua formação pessoal, aproveitando de todas as ocasiões que lhe são oferecidas para , cada dia mais: "nos empenharmos para conquistar a meta, uma vez que também nós fomos conquistadas por Jesus Cristo". (Fil. 3,12).

No dia de nossa festa, rezemos umas pelas outras, a fim de que possamos ser sempre fiéis, como foi Maria, nosso modelo.

Orações da

Ir. Lourdes Machado

CARTA CIRCULAR

Roma, 09 de março de 1979

Queridas Irmãs,

Há três semanas encontro-me em Roma e ainda tenho diante dos olhos o mistério do encontro do Papa com o povo. Era todo o esplendor de uma cultura milenar, que se revelava nos grandes gestos de acolhimento: ruas atapetadas de flores, os vivas da multidão entusiasmada e respeitosa, a ternura de cada aperto de mão, o dom humilde do povo simples, ou os magníficos presentes das famílias ricas. Era o coração do povo, que acolhia o Papa. Era o Papa, que acolhia o povo, atento às suas necessidades, incansável, expressando em gestos significativos a sua preferência pelo homem de qualquer raça ou condição social.

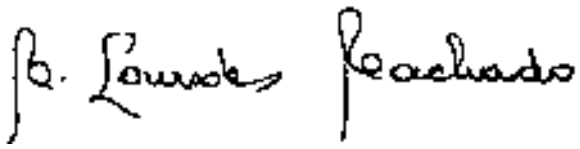
Ainda hoje vivo a extraordinária experiência da participação na Conferência de Puebla: Uma Igreja corajosa que, respeitando o pluralismo das nações, procura a integração do Continente Latino Americano, pela comunhão e participação na fonte comum do cristianismo. Uma Igreja sincera, que analisa a realidade, confere experiências e faz opções

sérias, decisivas: opção pelo homem, defesa de sua dignidade, evangelização, opção preferencial pelos pobres, pela juventude. Uma Igreja, que sofre e que, em alguns lugares, vive uma situação martirial.

Houve momentos de grandes tensões provocadas pela busca da verdade. Houve a colaboração de todos, que deixaram cair as divergências para encontrarem as linhas comuns. Houve a busca da comunhão na Igreja missionária a serviço da Evangelização.

O que lhes envio é uma pequena síntese de alguns documentos. Breve, espero, terão todo o documento na íntegra. Peço a cada Irmã que leia este documento, peço a cada comunidade que reflita sobre as suas orientações e procure os meios de integrá-lo na realidade do seu país. Puebla é um começo e o documento está diante de nós pedindo ação. Conto com a colaboração de todas para trazer para a vida do Instituto a riqueza do documento de Puebla.

Com muita amizade, as orações da



CARTA CIRCULAR

Roma, junho de 1979

Querida Irmã,

O Instituto todo vive em clima de preparação para o Capítulo Geral. Um ano nos separa deste "acontecimento" da nossa história de Religiosas do Sagrado Coração de Maria, da história da Igreja. Venho, oficialmente, comunicar-lhe a data do próximo Capítulo Geral: os meses de julho e agosto de 1980, em Roma, cinco anos depois do último Capítulo, conforme ficou determinado em 1975.

O Capítulo Geral de 1980 tem dupla finalidade:

- Estudo e aprovação das Constituições, que vêm sendo elaboradas por todo o Instituto. Após o Capítulo, as Constituições serão apresentadas à Sagrada Congregação dos Religiosos para a devida aprovação).

- Eleição dos membros do Governo Geral. O atual Governo Geral iniciou seu mandato de cinco anos em 1975.

A responsabilidade de um Capítulo é de cada Irmã do Instituto. Certa de que todas estão conscientes da importância de um Capítulo Geral, acontecimento eclesial, que tem repercussão em nossa comunidade local, em nosso país, no mundo inteiro, dirijo-me a cada Irmã, pessoalmente, pedindo-lhe: uma oração constante, uma atenta escuta à vida que nos cerca, uma grande fidelidade à Igreja e aos nossos Fundadores.

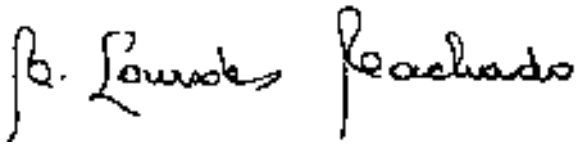
Estamos vivendo um momento de revisão de vida do Instituo. Este momento é um claro apelo do Espírito à conversão. Que todas nós, aproveitemos deste momento de graça, momento de confrontação da vida do Instituto com a Palavra de Deus, com as exigências do Espírito Santo, com o ideal dos nossos Fundadores. Este é um momento de arrancada corajosa para uma vida de maior radicalidade evangélica.

"Um Capítulo é um acontecimento eclesial:
ele deve olhar para o Cristo,
deve ter presente o mundo,
deve integrar-se na comunidade cristã local".
(Cardeal Pirônio)

Para um acontecimento de tal importância, precisamos da sabedoria que "é a luz, ou o pensamento de Deus, na criatura". (Padre Gailhac). Invoquemos Maria, a Sede da Sabedoria, para que o Capítulo de 1980 seja:

"Uma nova e mais profunda manifestação de Deus aos homens, na Igreja. Quer dizer, um verdadeiro evento, uma página de esperança ... uma celebração pascal", como se expressou o Cardeal Pirônio, Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos.

Orações da



CARTA CIRCULAR

Roma, 11 de outubro de l979

Queridas Irmãs,

A Escritura nos lembra, em Eclesiastes 3, que "para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus ..." Algumas começam o ano escolar, outras já começam as atividades finais do ano letivo. Nós, continuamos a preparação para o Capítulo

Geral de 1980. Esta preparação tem diferentes aspectos. Hoje, gostaria de lhes falar sobre um deles.

Um dos mais importantes aspectos, na preparação de um Capítulo Geral, é a oração de todo o Instituto, tempo em que anulamos as distâncias, para nos colocarmos, como um todo, diante do Senhor. Para expressar a nossa união, peço que os seguintes dias:

08 de dezembro	Festa da Imaculada Conceição
24 de fevereiro	Festa da dedicação do Instituto ao Sagrado Coração de Maria
25 de maio	Festa de Pentecostes
06 de julho	Abertura do Capítulo Geral

sejam dias especiais de oração para implorar o auxílio do Espírito Santo e a intercessão do Sagrado Coração de Maria para que possamos ser fiéis ao carisma do nosso Fundador. Estes dias podem ser organizados, como for mais conveniente para cada Província/Região. O que é importante é que, em todas as partes do mundo, as religiosas do Sagrado Coração de Maria estejam, de modo especial, unidas pela oração, nestes dias. Entre o dia 08 de dezembro, primeiro dia de oração do Instituto, e o dia 06 de julho, início do Capítulo Geral, há 208 dias. Peço a cada Província/Região que organize uma corrente de orações, de tal modo que, em cada dia, que precede o Capítulo Geral, uma religiosa do Sagrado Coração de Maria, em cada Província/Região (ou mais, conforme o tamanho da Província), esteja rezando pelas intenções do Capítulo Geral. Como temos seis Províncias e uma Região, temos a certeza de que, no mínimo, sete religiosas estarão rezando cada dia.

Este é também o tempo em que os Capítulos Provinciais se realizam. É tempo de eleição das delegadas aos Capítulos. É grande a responsabilidade de uma delegada. Para ajudar-nos na escolha que devemos fazer, talvez seja bom refletirmos sobre o que o Cardeal Pirônio escreveu em suas Reflexões sobre Capítulos Gerais. Falando sobre conversão, ele diz: "... representando as suas irmãs, a primeira a assumir a responsabilidade da conversão é a própria capitular ..."

Em outra parte ele diz: "Um Capítulo é sempre obra do Espírito Santo. Não é tarefa dos gênios, mas, de pessoas simples, capazes de serem movidas pelo Espírito Santo ..."

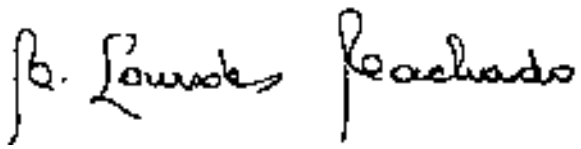
Num Capítulo Geral "os membros de um Instituto se reúnem para rezar, acolher a Palavra de Deus, como comunidade, discernir as moções do Espírito, renovar a alegria da fidelidade na vida consagrada, redescobrir seu próprio carisma, ouvir juntos um novo chamado à conversão e comprometerem-se, mais profundamente, com a evangelização no mundo contemporâneo ..."

Está implícito, nas observações do Cardeal Pirônio que tempo de eleição é tempo de ação de graças. Neste tempo, devemos entregarmo-nos, livremente, à ação do Espírito Santo. Para que o Capítulo possa representar o Instituto, é necessário que se reflita bem sobre os vários aspectos da vida da Província/Região, antes da eleição das delegadas. Tenho a confiança de que, entre os nomes daquelas que foram escolhidas para o Capítulo Geral, haja representação de todo o Instituto. Para ajudar e facilitar o Capítulo Geral, o Conselho Geral se reserva o direito de convidar Irmãs, cuja contribuição julga ser especialmente valiosa para esta ocasião.

A folha anexa lhe mostrará a composição do Capítulo Geral. Esta lhe dará uma idéia geral do Instituto.

Eu estou muito unida a cada uma, neste tempo especial de preparação para o Capítulo Geral. Peço a Deus que a cada uma cumule de suas bênçãos e graças.

Um abraço da



CARTA CIRCULAR

Roma, 28 de outubro de 1979

Queridas Irmãs,

Em dezembro de l977, ao terminarmos a nossa primeira visita ao Instituto, escrevi-lhes para lhes enviar uma avaliação nossa, do serviço que o Capítulo Geral de 1975 nos confiou. Sentimos que este é um momento propício para uma nova avaliação. Agora, terminamos a nossa segunda visita ao Instituto e começamos a preparação imediata para o Capítulo Geral de 1980. Nesta, lhes falaremos do nosso serviço, nestes últimos dois anos.

VISITAS ÀS PROVÍNCIAS

Certamente, estão lembradas de que na carta de 1977, expliquei que durante a nossa Segunda visita, nossa presença às Províncias teria como objetivo principal trabalhar com os grupos de liderança, com os Conselhos Provinciais, com as diversas Comissões, Equipes de Formação, etc. Cada Província fez o seu próprio programa, de acordo com as suas principais necessidades.

a) Províncias e Áreas visitadas desde 1977

Província Francesa: Dezembro/janeiro/ junho de 1977
Visitamos novamente a Província, em agosto de 1979, quando lá se realizou o
Conselho Geral Ampliado.
Província Anglo/Irlandesa: Durante os meses de dezembro/janeiro de 1978
e novamente em março/abril de 1979.
Rodésia e Israel: Março de 1978
Províncias Americanas Leste/Oeste: Março/abril/maio de 1978
Moçambique: Junho de 1978
Província Brasileira: Em setembro de 1978, depois do Conselho Geral Ampliado, realizado no Rio de Janeiro
Colômbia: Foi visitada nesta mesma época
Rodésia, Mali e Zâmbia: Janeiro de 1979
Província Portuguesa: Maio de 1979

b) Assuntos discutidos durante a nossa visita

Os assuntos estudados dependiam muito da vida da Província e do programa traçado por cada Provincial.

Missão . . . . . A Igreja . . . . . O Instituto

Prioridades apostólicas no serviço da missão . . . . . .
servindo às necessidades da Igreja
Papel do Governo na missão do Instituto
Educação orientada para a justiça, na Escola
Comunidade Local . . . . . em seu aspecto de missão
Liderança: Liderança na Província - as diferentes áreas de liderança
O papel da coordenadora local
Expressões diversas de ministério, na missão total da Província
Nosso Fundador: Fidelidade ao carisma
Comunidade local - em seus outros aspectos
Uma comunidade de fé
Formação e novos membros

c) Encontros

Durante a nossa permanência nas Províncias, participamos de vários encontros:

Brasil: Num encontro vocacional para jovens engajados na pastoral da Igreja Local,
organizado pelas nossas Irmãs

Portugal: Num encontro semelhante, organizado em nível diocesano

Em muitas Províncias tivemos encontros com as nossas Irmãs mais velhas. Na Inglaterra e na Irlanda, participamos de um encontro de preparação para a retirada da ativa e de um encontro para irmãs fora da ativa, organizado em nível nacional.

d) O mandato do Conselho Geral Ampliado de 1977

Quando visitamos as Províncias seguimos, de perto, os passos dados para a concretização do mandato do Conselho Geral Ampliado de 1977. Na Província Anglo/Irlandesa, nós nos encontramos com o grupo que será enviado ao Brasil. Na Província Americana do Leste, falamos com as religiosas encarregadas de pesquisar as prioridades da Igreja e visitamos os lugares, onde as Irmãs pensavam estar estas prioridades. Na Província Americana/Oeste, participamos de um encontro provincial, que discutia a nova missão. Na Província Brasileira, nós visitamos a localidade onde as Irmãs já se encontram em missão.

e) No fim de cada visita às Províncias, pedimos uma avaliação da nossa atuação para nos ajudar em nossa avaliação pessoal, do nosso serviço ao Instituto.

ENCONTROS INTER-PROVINCIAIS

Durante os nossos encontros do Conselho Geral Ampliado, foi sempre encorajada a colaboração entre as Províncias. Participamos do encontro das Constituições das Províncias Americanas do Leste e do Oeste, e do encontro de nossas Irmãs de língua espanhola, realizado em Cuernavaca, em dezembro de l978.

ENCONTROS INTERNACIONAIS

Comissão Int. das Constituições	França, julho de 78	Roma, julho de 78
Conselho Geral Ampliado	Brasil, agosto de 78	Béziers, julho de 79
Puebla	Janeiro/fevereiro de 79	
Programa Int. de Espiritualidade	Béziers/Roma, setembro/outubro de 79	

QUANDO EM ROMA

A maior parte do nosso tempo em Roma é empregada na preparação das visitas às diversas Províncias. A preparação do Programa Internacional de Espiritualidade e dos Conselhos Gerais Ampliados absorveu bastante do nosso tempo. Passamos bastante tempo estudando os assuntos dos Conselhos Gerais Ampliados, que tentam concretizar as orientações do Capítulo Geral de 1975 e procuramos responder às necessidades, que percebemos, em nível de Instituto, no contexto destas orientações. Neste último ano, ao

estudarmos o governo, convidamos as Conselheiras provinciais a participarem do Encontro das Provinciais.

O estudo e pesquisa sobre as Constituições e a preparação para o Capítulo Geral foi uma das prioridades para todo o Instituto, e, em especial, em nossa programação. Quando estamos em Roma, participamos de encontros quinzenais e mensais para Superiores Gerais, programados pela UISG (União Internacional de Superioras Gerais). Fazemos parte de grupos de estudo, nas diversas línguas e da Comissão de Justiça e Paz. Há constante revisão do nosso trabalho, como Conselho Geral.

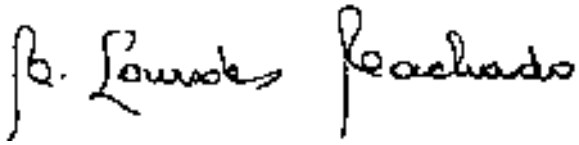
COMUNICAÇÕES

Comunicação aqui, quer dizer, palavra escrita. Estamos sempre nos comunicando com todas as Irmãs do Instituto. Respondemos a cartas pessoais. Enviamos circulares ao Instituto. Comentamos o material que nos é enviado pelas Províncias. Escrevemos cartas às Províncias, em situações especiais, ou preparando e avaliando as nossas visitas. Há constante correspondência com as Provinciais. Algumas vezes, enviamos uma mensagem especial, como por exemplo, depois do encontro de Puebla, enviamos uma síntese e impressões a todo o Instituto. Durante o Conselho Geral Ampliado de 1979, enviamos uma mensagem de solidariedade às nossas Irmãs de Moçambique.

Esta é a partilha que queremos fazer com vocês, da avaliação que fizemos destes dois últimos anos de serviço ao Instituto. Durante o Capítulo Geral de 1980, haverá um relatório completo de nosso serviço, durante os 5 anos do nosso mandato e de como se desenvolveu a missão do Instituto, durante este período.

Neste ano, que precede o Capítulo Geral, não podemos lhes enviar um calendário detalhado de nossas atividades, como fizemos nos outros anos, pois, este, será um ano diferente. Em nossa programação geral para este ano, incluímos a nossa presença a Capítulos Provinciais, estudo intensivo das Constituições, especialmente, das secções: governo e formação, preparação dos nossos relatórios para o Capítulo Geral de 1980, trabalho em nossos arquivos e constante preparação para o Capítulo Geral.

Neste período de preparação mais próxima para o Capítulo Geral, nós os sentimos muito unidas a cada Irmã do Instituto, pela oração e pela amizade.



CARTA CIRCULAR

Roma, 29 de outubro de l979

Queridas Irmãs,

Chegamos ao fim do nosso Encontro Internacional de Espiritualidade e convido a todas para comigo participarem de nossa ação de graças. Foram dois meses de trabalho intensivo, em que tentamos aprofundar as nossas origens e estarmos em constante atitude de escuta à voz da Igreja e da vida, que nos chama para novos caminhos.

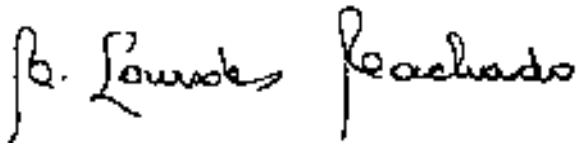
O hoje é o alicerce do amanhã e é o presente que traça as linhas que nortearão o futuro. Este futuro só será construído, na medida em que apoiando-nos umas nas outras, continuarmos a nossa caminhada, na fidelidade:

à inspiração dos nossos Fundadores
às orientações da Igreja
e à vida em seu dinamismo.

Muito lhes agradeço todo o apoio que deram ao Programa Internacional de Espiritualidade. Sem o apoio das Províncias, que liberaram as religiosas, nelas confiaram, enviando-as a Roma, este programa teria sido impossível. Tenho certeza de que, ao voltarem para as Províncias, as nossas religiosas encontrarão em cada uma o apoio de que necessitam para transformar ideal em vida.

As conclusões deste encontro apontam para caminhos de grande exigência evangélica. Peço à Virgem que nos ensine a fazer "Tudo o que Ele disser" (Jo. 2,5), para que o Reino de Deus se torne realidade entre nós.

Um abraço amigo da



(Anexo)

CARTA CIRCULAR

Roma, 28 de janeiro de 1980

Queridas Irmãs,

Estamos ainda bem próximas das celebrações do Ano Novo. Quando celebramos o Ano que começa, celebramos a nossa esperança, capaz de sempre renascer. Celebramos a

nossa fé, a nossa capacidade de fazer com que o novo ano seja a realização das nossas esperanças. Um princípio de ano é um momento de reflexão, de avaliação de forças, de elaboração de novos projetos.

No momento, elaboramos o grande projeto de vida do Instituto: as nossas Constituições. A Igreja pede que avaliemos as nossas experiências, antes de integrá-las em nosso projeto de vida congregacional.

No seu encontro com as Superioras Gerais, no dia 13 de novembro de 1979 e em outras ocasiões, Sua Santidade, o Papa João Paulo II, pediu-nos que refletíssemos sobre a significação do hábito religioso para a vida consagrada.

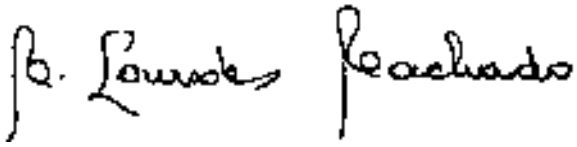
Como Conselho Geral, rezamos, refletimos, trocamos idéias com outras Superioras Gerais, consultamos a Sagrada Congregação para os Religiosos. Achamos que seria oportuno partilhar, agora, as nossas reflexões com todas as Irmãs do Instituto, pois, notamos em algumas certa inquietação sobre a insistência do Papa sobre o assunto.

Como Conselho, pensamos que o importante é captar o pensamento do Papa, não somente num aspecto, mas, termos bem presentes todas as suas orientações para a Igreja e os religiosos. É preciso que estudemos as suas encíclicas, os seus pronunciamentos. É preciso que saibamos ver por suas atitudes, por onde ele quer que a Igreja caminhe. Estando consciente das diferenças de cultura, o Papa não impõe o hábito a todos os religiosos, mas ele nos chama a atenção sobre a nossa maneira de vestir. Ele quer a simplicidade. Quer que evitemos exageros, jóias, e uma certa preocupação de estarmos sempre na última moda. Quer que estejamos conscientes das nossas motivações na escolha das nossas vestes. Mas, o que é mais importante é que sejamos reconhecidas, como religiosas, na comunidade, onde vivemos e onde trabalhamos. Ele quer que tenhamos a coragem de **ser** e **parecer** religiosas. No século da morte e do silêncio de Deus, é necessário que, como Instituto, tenhamos a coragem de proclamar que Deus é Senhor, por um testemunho público e coletivo, É necessário que tenhamos a coragem de testemunhar que a Ele somos consagradas.

Peço a cada comunidade que, num ambiente de oração, reflita sobre o testemunho comunitário que a Igreja pede de nós. Peço que, num processo de discernimento, procurem as motivações profundas do nosso modo de agir.

Pedindo a Maria que nos ensine a "fazer tudo o que Ele disser", a cada uma desejo um ano novo feliz, um ano de paz e de realizações para o nosso Deus.

Um abraço da



CARTA CIRCULAR

Roma, 24 de fevereiro de l980

Queridas Irmãs,

"Narram os céus a glória de Deus,
E o firmamento anuncia a obra de suas mãos.
O dia ao outro dia transmite esta mensagem
E uma noite à outra noite a repete."

Neste salmo, e, em muitos outros, a liturgia celebra a glória de Deus, que se revela em suas criaturas. O salmista nos convida a nos maravilharmos com a beleza do céu e a majestosa harmonia de seu movimento. Cada dia transmite a outro dia a grandiosa mensagem da glória de Deus e a jovem manhã proclama fielmente, a novidade da criação, Quando rezamos este salmo, percebemos que houve um povo familiarizado com o mistério, participante da história do mundo. Um povo, que andou ao ritmo do tempo de Deus. Um povo de grande paciência histórica. Um povo, que deixou a Deus a liberdade de traçar planos e escolher caminhos. Foi um povo marcado por acontecimentos, sendo o maior de todos eles a irrupção de Deus, na história dos homens. Deus se fez companheiro do homem, num momento tão antigo, que antes deste momento não existe a memória dos tempos. (Gen. 12) Porque sabe que deve escrever uma mesma história com Deus, o povo de Israel, é um povo alerta, atento aos sinais e à hora de Deus. Ele é capaz de detectar o "tempo propício" e de ver o desígnio de Deus no sinal, que lhe é dado. Somos tentadas a ter inveja do salmista, da sua capacidade de procurar e de encontrar Deus por toda parte. Mas, porque somos um povo messiânico, também a nós foi dada a possibilidade de escrevermos uma mesma história com Deus. Temos as nossas raízes plantadas na história do povo de Israel, e foi-nos dada a possibilidade de detectar a hora e fazer acontecer. Em seu tempo, o Filho do Homem aguardava, atentamente, a sua 'hora'. Ele ensinou aos doze que: - para que um acontecimento chegue à sua plenitude, é necessário que ele aconteça no momento de Deus. "Minha hora ainda não chegou", Ele disse à sua Mãe. E ela compreendeu.

Hoje, vivemos num mundo diferente. O tempo de Deus se tornou pedaços de tempo, enquadrados nas medidas dos homens. O tempo se tornou pressa e opressor do ritmo da natureza. E o homem não mais percebe a mensagem do dia, que diz a outro dia a glória de Deus. O tempo se tornou o desespero do homem moderno: do pobre e do rico. Uns têm tempo de mais e "precisam matar o tempo". Outros, têm tempo de menos e passam o tempo "correndo atrás do tempo". O problema tempo está tomando proporções alarmantes, no mundo de hoje.

Reflitamos sobre o nosso tempo: Onde passo o meu tempo? Com quem? Como resposta à minha vocação-missão? Como profissional? Com quem me identifico? Com os que têm tempo de mais? Com o homem, que precisa do tempo para ganhar o pão de cada dia? Estou familiarizada com a eternidade? Que é testemunho escatológico? "Ele pôs no seu coração a eternidade". (Ecl. 3)

As tensões, que estas perguntas provocam (se as minhas perguntas estiverem radicadas na verdade) só podem ser resolvidas na dimensão da eternidade. Caminho para o sempre e vivo o momento presente. Estar totalmente presente no momento dos homens e ao momento de Deus, não se faz sem lutas. A luta é característica minha. Para não ser um eu partido, devo

integrar o momento presente, com o momento passado, unificando-os em Deus. Devo ser alguém que compreende e assume o passado. Se não quiser tornar-me estátua de sal, só devo voltar ao passado, segura na mão de Deus, avaliando tudo o que aconteceu com o puro olhar do Senhor. Devo ser alguém que vive intensamente o presente, alguém que se abre à esperança e confia no futuro. Para atingir a plenitude e a pacificação do meu eu, devo me deixar formar pelo Senhor da Hora. Devo viver com Ele essa 'hora' numa tal comunhão de ideal, que fará de minha história uma só história com Deus. Isto só se fará pelo poder do Espírito. Só no amor e no poder do Espírito, posso viver plenamente este 'hora' de tremendas exigências para todos os comprometidos com o Senhor dos tempos.

"Para cada coisa há um momento – tempo para atirar pedras e tempo para ajuntá-las." (Ecl. 3). Embora estejamos vivendo no 'pior dos temos', vivemos também no 'melhor dos tempos', porque somos pessoas capazes de orientar os acontecimentos e influenciar a história. Regozijemo-nos e nos alegremos! Lado a lado com a rápida sucessão dos acontecimentos – e, talvez por causa deles – o homem moderno procura, ansiosamente, encontrar a sua identidade, aprofundar as suas raízes. De onde venho? Quem sou? Onde está Deus? Como posso encontrá-Lo? São perguntas, que se fazem. Procurando não se esquecer de sua identidade, uma imigrante pede à sua família que lhe envie um 'punhado de sua terra natal'. Para me lembrar sempre de quem sou. Diz ela. Uma religiosa reza: "Possa o louvor saído do mais íntimo de minha alma africana, chegar até Vós, Senhor". A imigrante e a africana, rezam a oração do povo, que representam. Foi o 'Cenáculo' do Vaticano II e não o 'remar' nos mares dos tempos, que despertou na Igreja esta sede de identidade. O Vaticano II levou a Igreja a contemplar os seus fundamentos. Voltando às suas origens, em Belém, ela se encontra face a face com Maria, a Mãe de Jesus – o Fundador da Igreja. O Vaticano II levou a Igreja a contemplar um mundo, que se sentia traído por ela e que pedia compaixão. Não era possível deixar de ouvir a voz do vento, que revolucionava a Igreja, exigindo que ela deixasse o bordão, a bolsa e a túnica (Lc. 9) desgastados pelos tempos. A Igreja devia recomeçar a caminhada, porque, pelos caminhos, ela tinha perdido os homens a ela confiados. Deveria ter os olhos 'fixos' em Jerusalém, o andar 'ligeiro'. Deveria estar atenta aos sinais de Deus para não se extraviar.

É pela Igreja, em suas raízes, e pelo clamor do seu povo, que somos chamadas a voltarmos às nossas fontes, à nossa inspiração original, ao carisma, que nos trouxe à vida. Esta volta é necessária, se quisermos que a Igreja brilhe no esplendor de sua missão, na delicada beleza de cada um dos seus detalhes, para que ela se torne novamente, 'capacitada para toda boa obra'. (II Tim. 3,17). E, as Congregações Religiosas – vangloriemo-nos no Senhor – foram fiéis ao apelo da Igreja. Fiéis, como sempre o foram, nos momentos difíceis e tempestuosos. A experiência mostrou que esta fidelidade exigiu renúncia, fé profunda e grandes sofrimentos. As Congregações perceberam que entre o 'hoje', que estamos vivendo, e, o 'ontem' de nossas origens, muita poeira havia se acumulado. A distância e a caminhada fizeram-nos perder a perspectiva original.

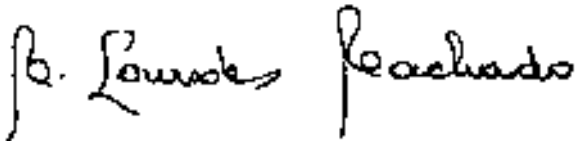
O nosso Instituto não escapou a este sofrimento. Mas, agora, já se prenuncia a aurora e já desponta a alegria da manhã. (Sl. 30) Somos um Instituto em 'devir'. Escrevemos o nosso futuro, escrevendo as nossas Constituições. Estejamos atentas 'ao momento'. Saibamos perceber os 'sinais de Deus', na Igreja, no Instituto, no mundo. Rezemos pedindo um grande amor ao nosso Instituto. Não nos contentemos com um amor qualquer, nem nos acomodemos com o amor, que já existe. Que o nosso amor seja um amor forte, comprometido, um amor-fé-confiança no futuro. Um amor que nos faça desejar para o nosso Instituto tão somente a vontade e o desígnio de Deus. Um amor, que nos leve a assumir o

nosso Instituto, seja qual for o momento, que ele está vivendo. Este amor nos dará coragem, sabedoria e discernimento para caminharmos no tempo, em direção ao passado, lá, encontrando os nossos Fundadores e, com eles, re-aprendendo a inspiração original, que nos deu vida. Na força deste amor, caminharemos em direção ao futuro, trazendo para a vida de hoje, aquela inspiração primeira. Nas nossas raízes beberemos aquela seiva forte, que alimentará novos frutos de vida. O nosso amor dará ao nosso Instituto a beleza de Deus. Ele será vivificado pelas nossas vidas. Pelo nosso trabalho, ele atingirá a plenitude, na missão, que nos foi confiada.

Rezemos, especialmente, por todas estas intenções, durante a missa do dia 24 de fevereiro, estejamos onde estivermos. Coloquemos, na patena, o nosso passado e o nosso futuro, como oferenda, do nosso presente.

Possa a Virgem, abrir-lhes o Seu Coração e partilhar com cada uma a total compreensão da Hora do Seu Filho. Possa o Senhor confirmá-la em sua consagração. Ele, que é o hoje, o ontem, o amanhã, o sempre.

Um grande abraço da



CARTA CIRCULAR

Roma, Festa de Pentecostes / 1980

Queridas Irmãs,

Lemos na carta de São Paulo aos Romanos, 15,8 – "Não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: Abba Pai!

Neste versículo, Paulo encerra toda a profundidade da vocação cristã e todo o sentido da fraternidade. Ele nos convida a ver o servilismo, o medo, a anonimato e a passividade estampados na face do escravo. Ele pede que contemplemos a transformação que se opera no escravo, ao se tornar filho. Ele quer que contemplemos esta nova face, que expressa liberdade, amor, confiança e a segurança própria do herdeiro do Reino. Inacreditável é a possibilidade desta transformação. Inacreditável também, era a condição do escravo! No entanto, é sobre isto que somos chamadas a refletir neste tempo de Pentecostes, pois, podemos "Vender o nosso direito de filhas" e voltarmos à condição de escravas.

Vendemos o nosso direito de filhas, quando o medo domina a nossa vida cristã, quando vacila a nossa fé incondicional no poder de Deus. Vendemos o nosso direito de filhas quando o objeto de nossa solicitude é a nossa fraqueza e não o poder do Espírito, que nos impele a evangelizar, quando respondemos com medo e desconfiança aos apelos da Igreja e às exigências de nossa vocação e missão. Renunciamos aos nossos direitos de filhas, quando fugimos aos compromisso com o Evangelho, no seguimento de Cristo.

"Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade". (2 Tim. 1,7)

Preparando-nos para a festa de Pentecostes, vemos a Igreja Primitiva vivendo a plenitude do poder do Espírito. Contemplamos uma Igreja que nasce entre "sinais e prodígios" e que traz a todos a refrescante presença do Senhor. Vemos este povo de Deus se transformar em povo peregrino, enviado até aos confins da terra para proclamar a Boa nova da Salvação. "Fareis milagres e prodígios maiores do que estes", dissera o Mestre aos discípulos, quando estes cativados por Ele O seguiam por toda a parte. Proféticas palavras do Messias! Pedro se transformou e a sua transformação foi um milagre. Vemos o homem, que tremia diante de uma empregada, ancorado na palavra do Seu Senhor, à vontade nos mares – muito diferente do apavorado náufrago do Mar da Galiléia, alheio aos sonhos de grandeza para o Reino!

Este ano Pentecostes tem uma significação especial para o Instituto. "Vivemos num momento privilegiado da Igreja", escreveu Paulo VI (Evangelii Nuntiandi) e o Papa atual confirma a mensagem do seu predecessor. Ele vê o nosso tempo como um jorrar de vida nova, mais forte do que os sintomas da dúvida, dos desânimos e das crises (Redemptor Hominis). É neste contexto de vida renovada da Igreja, que preparamos as nossas Constituições. Quando apresentarmos à Igreja as nossas Constituições, expressão da vida do Instituto, re-afirmaremos o nosso desejo de servir e confirmaremos o nosso compromisso

total com a missão que ela nos confiou. É somente na renovada vitalidade do nosso carisma que o Espírito pode levar todo o Instituto e cada uma de nós a gozar e fazer frutificar este "dom de Deus à Igreja".

O dia de Pentecostes foi escolhido para ser um dos dias de oração de todo o Instituto em preparação ao Capítulo Geral. É um dia de comunhão entre nós, de pedirmos ardentemente ao Espírito Santo para que as delegadas ao Capítulo Geral sejam guiadas por Sua luz, ao escolherem as que devem assumir o serviço da autoridade no Governo Central do Instituto. Peço a cada uma que intensifique as suas orações para que o Pai nos revele a sua vontade.

É na liberdade de filha, depois de um longo e penoso discernimento, acompanhada da necessária orientação espiritual e em diálogo com irmãs da nossa Congregação, que quero dizer-lhes: embora os nossos documentos prevejam a possibilidade de uma re-eleição, não me sinto em condições de aceitá-la, se isto me for pedido. As minhas razões são pessoais. Elas foram seriamente refletidas e ponderadas. A minha decisão foi amadurecida em longas horas de oração diante do Senhor. Quero afirmar a minha total disponibilidade de servir o Instituto, quero re-afirmar que: "por ele dou a minha vida". (Jo. 15,13) É o amor que tenho ao Instituto e à Igreja que me leva a esta conclusão. Conto com o apoio, a oração e a compreensão de cada Irmã do Instituto.

Peçamos a Nossa Senhora que este Capítulo seja uma escuta incondicional, na humildade e entrega de nós mesmas, à voz do Espírito para que o texto das Constituições seja uma expressão de vida para o Instituto, um comprometimento de serva com a missão da Igreja, em seu serviço aos irmãos.

Um abraço e orações da

Ir. Lourdes Machado

Ir. Lourdes Machado
Edmund Harney
Conselho Oblegan